



ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 12 - Volume 23 - Número 23 - Julho - Dezembro - 2016

Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida

ISSN: 1809-2934

Disponível em: <http://www.brasilcentralarteterapia.org>

- Associação Brasil Central de Arteterapia -

SUMÁRIO

EDITORIAL

- 02
- Arteterapia: revisões integrativas e sistemáticas de abordagens e práticas** 02
Ana Cláudia Afonso Valladares Torres (DF-Brasil)

ARTIGOS DE REVISÃO

- 03
- 1 – Uso do teatro na saúde: revisão integrativa da literatura** 03
Pedro Henrique Malagoli de Souza, Janaína Meirelles Sousa, Diane Maria Scherer Kuhn Lago & Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)
- 2 – Arteterapia e dependência de substâncias psicoativas: uma revisão sistemática** 20
Jordana Magalhães Silva Lopes, Scarleth Leal da Silva Vieira, Tamara Falcomer Pontes Viégas, Elizabete Cristina de Lira Santiago, Diane Maria Scherer Kuhn Lago & Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)
- 3 – O lúdico e a dependência de drogas: revisão integrativa da literatura** 29
Larissa Dias Fernandes, Mirian Alves de Oliveira Sales, Thaisy Rodrigues Fontes, Vítor Lúcio Ferraz de Araújo, Elizabete Cristina de Lira Santiago, Diane Maria Scherer Kuhn Lago & Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)
- 4 – Arteterapia na esquizofrenia: uma revisão da literatura** 38
Daniela Moreira de Assis, Giovana Oliveira Valle, José Bonifácio Lima Mendonça, Magda Machado Saraiva, Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres & Diane Maria Scherer Kuhn Lago (DF-Brasil)

ARTIGO DE ATUALIZAÇÃO OU DIVULGAÇÃO

- 44
- 5 - A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias: projeto de Arteterapia** 44
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

EDITORIAL

ARTETERAPIA: REVISÕES INTEGRATIVAS E SISTEMÁTICAS DE ABORDAGENS E PRÁTICAS

As revisões sistemáticas e integrativas de abordagens e práticas em Arteterapia são extremamente úteis para a atuação do arteterapeuta, visto que representam um elo entre teoria e evidência científica na prática clínica da Arteterapia. Os artigos deste volume abordam revisões em Arteterapia voltadas para a saúde mental e usaram-se as temáticas: teatro terapêutico, dependência de drogas e esquizofrenia. As sínteses dos artigos identificados neste volume trazem um panorama amplo em Arteterapia e resultaram na identificação de áreas de pesquisa que avançaram ou que precisam ser abordados em estudos futuros. Além disso, os trabalhos ajudam no desenvolvimento de evidências baseadas em prática que não é apenas atual, mas, sobretudo, viáveis.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
Coordenadora do Conselho Editorial da Revista Científica Arteterapia Cores da Vida

Art Therapy: integrative and systematic reviews of approaches and practices

Systematic and integrative reviews of approaches and practices in Art Therapy are extremely useful for the work of the art therapist, since they represent a link between theory and scientific evidence in the clinical practice of Art Therapy. The articles of this volume deal with revisions in Art Therapy for mental health and the themes were used: therapeutic theater, drug addiction and schizophrenia. The syntheses of the articles identified in this volume bring a broad panorama in Art Therapy and resulted in the identification of areas of research that have advanced or need to be addressed in future studies. In addition, the papers help develop evidence based on practice that is not only current, but above all feasible.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
Coordinator of Board Members of Editorial of the Scientific Magazine Arteterapia Cores of the Life

Arteterapia: opiniones integradoras y sistemáticas de los enfoques y prácticas

Las revisiones sistemáticas y de integración de enfoques y prácticas en el Arteterapia son muy útiles para el trabajo del arteterapeuta e, ya que representan un vínculo entre la teoría y la evidencia científica en la práctica clínica del Arteterapia. Los artículos de revisiones de este volumen se centraron en la salud mental y utilizaron los temas: teatro terapéutico, adicción a las drogas y la esquizofrenia. Los resúmenes de los artículos identificados en este volumen traer una visión general del Arteterapia y como resultado la identificación de áreas de investigación que han avanzado o deben ser abordados en futuros estudios. Además, el trabajo de ayuda en el desarrollo de la práctica basada en la evidencia, que no sólo está presente, pero sobre todo factible.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
Coordenadora del Consejo Editorial de la Revista Científica Arteterapia Colores de la Vida

Nota

As opiniões emitidas nos trabalhos aqui publicados, bem como a exatidão e adequação das referências bibliográficas são de exclusiva responsabilidade dos autores, portanto podem não expressar o pensamento dos Editores e ou Conselho Editorial.

ARTIGOS DE REVISÃO

1 - USO DO TEATRO NA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Pedro Henrique Malagoli de Souza¹

Janaina Meirelles Sousa²

Diane Maria Scherer Kuhn Lago³

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres⁴

Resumo: Introdução: No momento atual, muitas oficinas propostas pelos serviços substitutivos têm-se tornado meros equipamentos de preenchimento do tempo e perderam seu caráter reabilitador. Consideraram-se as atividades grupais, com destaque ao teatro, como estratégia terapêutica. Objetivo: Identificar, na literatura brasileira, os aspectos referentes à utilização do teatro na saúde. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. A busca foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2016. Os artigos foram selecionados, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão, sem recorte temporal, a fim de obter o maior número de artigos possíveis. Resultados: Os resultados encontrados foram divididos em três categorias a) *O teatro como recurso educacional ou de prevenção*; b) *O uso do teatro com finalidade terapêutica*; e c) *Teatro e reabilitação psicossocial*. Discussão: Os achados desta revisão reforçam a ideia de um olhar mais amplo na utilização do teatro como recurso em saúde, principalmente nas oficinas terapêuticas. As intervenções teatrais tiveram um grande impacto no cenário das oficinas terapêuticas, a fim de fortalecer articulações em rede para o trabalho de prevenção e educação em saúde. Conclusões: A partir da revisão integrativa da literatura, foi possível identificar conhecimento oriundo de pesquisas e de prática clínica, em que o teatro se mostrou uma ferramenta potente, pois operacionalizou o debate e a produção de interconhecimentos que podem auxiliar em ações nos campos social, cultural ou de saberes.

Palavras-chave: Arteterapia, Terapia pela arte, Teatro terapêutico, Dramaterapia, Saúde mental, Enfermagem psiquiátrica, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde; Revisão integrativa.

Use of theater in health: integrative review of literature

Abstract: At the present time, many workshops proposed by the substitution services have become mere equipment of filling of the time and they have lost their rehabilitating character. Group activities, with emphasis on theater, were considered as a therapeutic strategy. Objective: To identify, in the Brazilian literature, aspects related to the use of theater in health. Methodology: An integrative review of the literature, with a qualitative approach was carried out. The search was carried out in August and September 2016. Articles were selected, obeying the inclusion and exclusion criteria, without temporal cut, in order to obtain as many articles as possible. Results: The results were divided into three categories: a) Theater as an educational or prevention resource; B) The use of theater for therapeutic purposes; And c) Theater and psychosocial rehabilitation. Discussion: The findings of this review reinforce the idea of a broader view on the use of theater as a health resource, especially in therapeutic workshops. The theatrical interventions had a great impact in the scenario of therapeutic workshops, in order to strengthen articulations in network for the work of prevention and education in health. Conclusions: From the integrative literature review, it was possible to identify knowledge from research and clinical practice, in which the theater proved to be a powerful tool, since it operationalized the debate and the production of inter - knowledge that can assist in actions in the social, Cultural or knowledges.

Keywords: Art therapy, Therapeutic Theater, Dramatherapy, Mental Health, Psychiatric Nursing, Health Care Process, Integrative and Complementary Health Care Practices.

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

²Enfermeira especialista em Atroposofia na saúde. Dr^a em Enfermagem. Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil

³Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Dr^a em Enfermagem e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil

⁴Arteterapeuta n^o 001/0301-ABCA, Dr^a em Enfermagem Psiquiátrica e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

Uso de teatro em la salud: revisión integradora

Resumen: Introducción: En la actualidad, muchos talleres propuestos por los servicios sustitutos se han convertido en equipos de relleno mera tiempo y la rehabilitación perdieron su carácter. Se les consideraba las actividades de grupo, especialmente el teatro, como una estrategia terapéutica. Objetivo: Identificar, en la literatura brasileña, los aspectos relacionados con el uso del teatro en la salud. Metodología: Se realizó una revisión bibliográfica integrada del enfoque cualitativo y cuantitativo. La búsqueda se llevó a cabo en agosto y septiembre de 2016. Se seleccionaron los artículos, de acuerdo con los criterios de inclusión y exclusión, ningún marco de tiempo con el fin de obtener el mayor número posible de artículos. Resultados: Los resultados se dividieron en tres categorías a) El teatro como recurso educativo o la prevención; b) El uso de teatro con fines terapéuticos; y c) Teatro y rehabilitación psicosocial. Discusión: Los resultados de este examen refuerzan la idea de una mirada más amplia a la utilización del teatro como un recurso para la salud, especialmente en los talleres terapéuticos. intervenciones teatrales tuvieron un gran impacto en el entorno de los talleres terapéuticos con el fin de fortalecer la red de trabajo conjunto para trabajar la educación para la prevención y la salud. Conclusiones: A partir de la revisión integradora de la literatura, se identificaron conocimientos de la investigación y la práctica clínica, en la que el teatro ha demostrado ser una herramienta poderosa porque operacionalizar el debate y la producción de interconocimientos que pueden ayudar en las acciones en el ámbito social, cultural o conocimiento.

Palavras-clave: Arteterapia, Terapia com arte, teatro terapéutico, la terapia de drama, la salud mental, enfermería psiquiátrica, el proceso de atención en salud, Prácticas complementaria y integrativa em cuidado de la salud.

Introdução

A Reforma Psiquiátrica no Brasil introduziu um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais, caracterizada por novas formas de cuidados. Partindo das críticas ao modelo hospitalocêntrico apresenta propostas de mudanças de paradigmas principalmente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que possuem valor estratégico para efetivar a Reforma Psiquiátrica (BRASIL, 2004). De acordo com o Ministério da Saúde, o trabalho em grupo é o principal eixo do tratamento utilizado na proposta do CAPS. As atividades grupais podem distinguir-se de acordo com seus objetivos e formação de cada técnica, sendo assim, são caracterizadas por grupos operativos, atendimento clínico em grupo e oficinas terapêuticas (BRASIL, 2005). Todavia, considera-se, no momento atual, que muitas oficinas propostas pelos serviços substitutivos têm-se tornado meros equipamentos de preenchimento do tempo, as oficinas perdem seu caráter reabilitador e, ao invés de criarem espaços para que fluxos inventivos circulem e promovam novas formas de se vivenciar a loucura, findam por aprisionar os loucos nas antigas grades dos manicômios (SANTOS; ROMAGNOLI, 2012).

Considerando as atividades grupais como estratégia terapêutica, pode-se utilizar as atividades teatrais e o psicodrama por serem práticas psicossociais, que intervêm na qualidade de vida do sujeito fazendo com que ele expanda seu olhar à nova realidade que diz respeito a ele, ao seu cotidiano e à sua relação com o outro. Essas atividades podem ser utilizadas como instrumentos de intervenção, pois permitem trocas sociais e promoção de saúde, investindo na ampliação do horizonte da vida ativa de seus usuários e na capacidade de criar e agir em seu espaço de liberdade (ROSENTHAL, 2011).

A utilização de oficinas teatrais e dos vários tipos de psicodrama se deu principalmente devido a Jacob Levy Moreno, por ter sido um dos pioneiros nos estudos de terapias em grupo, terapia pelo teatro e criador da terapia psicodramática. O ano de 1924 foi considerado como o ano de nascimento do Psicodrama, na mesma época de Freud e em plena efervescência da Psicanálise. Nesse contexto, o desenvolvimento do Psicodrama não foi favorável, mas isso não impediu Moreno de continuar suas pesquisas. Devido a influências de seu contexto histórico e social, Moreno acreditava na filosofia do Seinismo, segundo a qual Ser e Saber são condições inseparáveis, que se influem mutuamente. Essa filosofia, também chamada de Hassidismo, reúne em uma só realidade a existência e o pensamento, defende a existência de Deus presente em cada pessoa, considerada como centelha divina, a manutenção do fluxo natural e espontâneo da existência, a importância de viver-se o momento presente, a importância da liberdade, da espontaneidade e da criatividade (GUIMARÃES, 2000).

Sendo assim, o Hassidismo é a filosofia de base de Moreno e do Psicodrama e é a partir desses conceitos que foi formulada a Doutrina da Espontaneidade – Criatividade. À medida que o psicodrama se desenvolveu, podem-se observar outras correntes filosóficas que influenciaram Moreno e, posteriormente, surgiram outras contribuições da sociometria, da psicoterapia de grupo e a proposta da sociatria que serviram como contorno dos métodos psicodramáticos. Em 1922, Moreno projetou um Teatro da Espontaneidade, onde passou a realizar improvisações espontâneas com um grupo de atores profissionais, até descobrir que as representações espontâneas de situações da vida cotidiana produzem efeitos terapêuticos (1924). Após realizar o que ele considerou seu primeiro Caso Clínico, Moreno passou a designar o seu Teatro Espontâneo como Teatro Terapêutico (GUIMARÃES, 2000).

Os pesquisadores citados nesta revisão integrativa utilizaram, em sua maioria, abordagens Morenianas e/ou metodologias que nasceram do psicodrama e do Teatro Espontâneo. Sendo assim, consideram-se como base as quatro definições de enquadre psicodramático definidas por Moreno em seu livro *O Teatro da Espontaneidade*: o Axiograma, em que o público assume o papel de instigador sistemático para desvendar a Cena a partir da pessoa privada do ator, derrubando as suas máscaras e conservas culturais; o Teatro de Improviso, no qual o drama é encenado da forma como surge, com atores e protagonistas espontâneos; o Teatro Terapêutico, em que existe um conflito a ser trabalhado e as pessoas representam a própria vida; e o Teatro do Criador, mais próximo do que, mais tarde, ficou conhecido pelo nome de Psicodrama Individual (GUIMARÃES, 2000). Além disso, tem-se o Teatro de Reprise como uma modalidade de intervenção sociopsicodramática na qual, em sua etapa de dramatização, são realizadas, por meio de ego-atores, algumas teatralizações inspiradas em cenas vividas e relatadas por narradores espontâneos. Portanto, é genuinamente um Teatro Espontâneo ou um psicodrama (RODRIGUES, 2008).

Isso posto, o objetivo deste artigo é identificar, na literatura brasileira, os aspectos referentes à utilização do teatro na saúde.

O método de pesquisa consistiu em uma revisão da literatura, de abordagem quali-quantitativa. A revisão integrativa da literatura é um método que permite a incorporação das evidências na prática clínica. Esse método objetiva reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de forma sistemática e ordenada, com o intuito de contribuir para o aprofundamento do conhecimento do assunto investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Trata-se de uma revisão de literatura, efetuada a partir de buscas nas bases de dados: (a) *Scientific Electronic Library System Online-SciELO*; (b) Biblioteca Virtual de Saúde-BVS: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online-MEDLINE*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Base de Dados de Enfermagem-BDEnf, Index Psicologia- Periódicos técnico-científicos, (c) Centro Nacional para a Informação Biotecnológica-PubMed; (d) Fundação Index-CUIDEN; (e) *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature-CINHAL* e (f) Periódicos Eletrônicos de Psicologia-PePSIC.

A busca dos estudos ocorreu no mês de agosto de 2016, por meio do cruzamento dos descritores teatro terapêutico ou theater/theatre therapeutic. Os artigos foram selecionados, obedecendo aos critérios de inclusão: ser artigo de pesquisa; ter sido publicado em uma das bases de dados eleitas para a pesquisa; ter cunho intervencionista; e publicado em Português. Os critérios de exclusão eliminaram os artigos não disponíveis eletronicamente na íntegra; os repetidos; e os que não trataram do teatro terapêutico como aspecto relevante do estudo.

A seleção dos artigos inclusos na pesquisa foi determinada por quatro etapas: pré-seleção dos artigos, após leitura de títulos e resumos; eliminação dos artigos não disponíveis eletronicamente na íntegra; leitura criteriosa dos artigos na íntegra selecionando os artigos de interesse; preenchimento do protocolo proposto pela pesquisa.

A apresentação dos resultados e a discussão dos dados obtidos foram realizadas de forma descritiva, de modo a apontar as evidências dos estudos publicados em periódicos sobre o uso do teatro na saúde.

Foram encontrados 47 estudos e considerados para a revisão dezessete deles (Tabela 1), por atenderem aos critérios propostos. A seleção dos artigos está descrita na Tabela 1.

Tabela 1. Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados após avaliação inicial. Brasília, DF, 2016

Avaliação	SciELO	BVS	PubMed	CUIDEN	Cinhal	PePSI C	Total
Produção encontrada	07	20	01	03	0	16	47
Não é artigo de pesquisa	0	01	0	0	0	06	07
Não tem cunho intervencionista	0	02	0	0	0	02	04
Artigo de Revisão	01	02	0	0	0	0	03
Artigo que não respondem à questão norteadora	01	0	0	01	0	0	02
Não está disponível eletronicamente (integral)	0	02	0	0	0	0	02
Artigos repetidos	0	09	01	02	0	0	12

Total selecionado	05	04	0	0	0	08	17
--------------------------	-----------	-----------	----------	----------	----------	-----------	-----------

Em seguida, os artigos selecionados foram submetidos a uma leitura criteriosa em que foram identificados e foi realizada uma análise e uma síntese de cada artigo selecionado por categorias de assuntos predominantes. Os resultados encontrados indicaram que, durante o período, foram selecionados dezessete artigos, dos quais cinco provieram da base de dados da SciELO; quatro da BVS (03 da LILACS e um da Index Psicologia) e 08 da PePSIC.

2. Resultados e Discussão

Para resumir e sintetizar as informações extraídas dos artigos selecionados para análise utilizou-se um quadro ilustrativo (Quadro 1) com a distribuição das evidências gerais encontradas. A seguir, apresenta-se um panorama geral dos textos avaliados nesta revisão e o Quadro 1 contém título, autores, metodologia, periódico e ano ordenados por data decrescente de publicação.

Quadro 1 Síntese dos artigos selecionados para compor o estudo. Brasília, DF, 2016

Título(s) do Artigo	Autor (es)	Metodologia	Periódico	Ano
A1. Prática educativa com jovens usuários de crack visando à prevenção do HIV/AIDS	Agnes Caroline Souza Pinto; Eveline Pinheiro Beserra; Izaildo Tavares Luna; Luiza Luana de Araújo Lira Bezerra; Patrícia Neyva da Costa Pinheiro	Qualitativo	<i>Esc. Anna Nery</i>	2016
A2. O Jornal Vivo como aquecimento no <i>role-playing</i> do papel de educador	Carine Bastos da França	Qualitativo, relato de caso	<i>Rev. bras. Psicodrama</i>	2015
A3. Ressonância corporal: uma proposta de intervenção psicodramática	Natália Regina Giro; Melissa Marques Torres Oliveira; Maher Hassan Musleh; Wendy Prado	Qualitativo, relato de caso	<i>Rev. bras. Psicodrama</i>	2014
A4. O teatro espontâneo do cotidiano como um instrumento terapêutico nas ressignificações de ser um portador de transtorno mental	Francine Baltazar Assad; Luiz Jorge Pedrão	Qualitativo	<i>Texto contexto - enferm.</i>	2013
A5. Teatro como recurso terapêutico na prevenção ao uso de drogas: percepção de adolescentes	Edyr Marcelo Costa Hermeto; Lidiane Luzia de Araújo Fernandes; Nágela Maria da Silva; Isabel Cristina Luck Coelho de Holanda	Qualitativo	Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)	2013
A6. Teatro-debate em <i>la reina</i>	Moysés Aguiar	Qualitativo, relato de caso	<i>Rev. bras. Psicodrama</i>	2013
A7. Teatro do oprimido e Terapia Ocupacional: uma proposta de intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade social	Izabela Alves; Daniela Tavares Gontijo; Heliana Castro Alves	Qualitativo estudo de caso	Cad. Ter. Ocup. UFSCar (Impr.)	2013
A8. Quando a invenção pede passagem: ritmo e corpo nas oficinas de teatro do Centro de	Natália Alves dos Santos; Roberta Carvalho Romagnoli	Qualitativo, Cartográfico	<i>Mental</i>	2012

Referência em Saúde Mental
(CERSAM) Noroeste de Belo Horizonte

A9. Psicodramas públicos e teatro de reprise: Alice em busca do país da liberdade e da transformação	Rosane Rodrigues; Eduardo Coutinho; Janaína Barêa	Qualitativa, relato de caso	<i>Rev. bras. Psicodrama</i>	2012
A10. Teatro na educação de crianças e adolescentes participantes de ensaio clínico	Maria Flávia Gazzinelli; Vânia de Souza ; Lucas Henrique Lobato de Araújo ; Reibson de Matos Costa ; Amanda Nathale Soares ; Cláudia Peres Costa Maia	Quantitativo, quase-experimental e longitudinal.	<i>Rev. Saúde Pública</i>	2012
A11. A arte do teatro <i>Clown</i> no cuidado às crianças hospitalizadas	Regina Aparecida Garcia de Lima ; Eliete Farias Azevedo ; Lucila Castanheira Nascimento ; Semiramis Melani Melo Rocha	Qualitativo	<i>Rev. esc. enferm. USP</i>	2009
A12. Conflitos familiares e conjugais na perspectiva dos filhos adolescentes	Maria Dolores Cunha Toloi; Rosane Mantilla de Souza	Qualitativo	<i>Rev. bras. Psicodrama</i>	2009
A13. Contribuição do teatro espontâneo em pesquisa com jovens de uma escola pública	Zoé Margarida Chaves Vale	Qualitativo	<i>Rev. bras. Psicodrama</i>	2009
A14. Dependência de drogas e psicologia social: um estudo sobre o sentido das oficinas terapêuticas e o uso de drogas a partir da teoria de identidade	Aluísio Ferreira de Lima	Qualitativo, relato de caso	<i>Psicol. Soc</i>	2008
A15. Jogos teatrais e fracasso escolar: uma proposta de intervenção clínica e pedagógica sob orientação psicanalítica	Ana Lydia Santiago; Libéria Neves	Qualitativa, relato de um caso	<i>Arq. bras. psicol.</i>	2008
A16. Deficiência e teatro: arte e conscientização	Mariana Prioli Cordeiro; Renata de Souza Scoponi; Solange Leme Ferreira; Camila Mugnai Vieira	Qualitativo	<i>Psicol. cienc. prof.</i>	2007
A17. Grupo de expressão: uma prática em saúde mental	Sandra Fogaça Rosa Ribeiro	Qualitativo, relato de caso	Rev. SPAGES P	2007

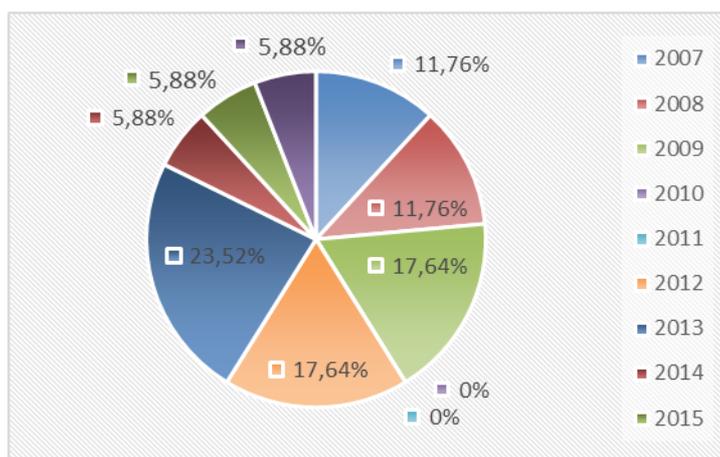
Em relação aos autores, não houve repetição de nenhum nome, o que pode sugerir uma multidisciplinariedade no assunto, tendo diversos profissionais como terapeutas ocupacionais, enfermeiros, psicólogos, médicos, atores e músicos envolvidos nos estudos publicados.

Conforme os textos avaliados, destaca-se que, em relação aos periódicos, houve predomínio de publicação em revistas de psicodrama, psicoterapia e Psicologia. Seis artigos foram publicados na Revista Brasileira de Psicodrama; um na [Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo \(SPAGE\)](#) e quatro em revistas variadas de Psicologia (Psicologia Ciência Profissional, Psicologia Social, Arquivo Brasileiro de Psicologia e Revista Mental). Na Enfermagem, as publicações estão em número de três (uma na Revista da Escola de Enfermagem da USP, uma na Revista Texto Contexto – Enfermagem e uma na Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery). As Revistas de Saúde Pública e Brasileira de Promoção Saúde

aparecem com uma publicação cada revista. E, por fim, uma publicação no [Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar](#).

Em relação aos anos de publicação, evidenciamos que os artigos selecionados sobre teatro na saúde ocorreram de 2007 a 2016; no ano de 2013 ocorreu o maior número de publicações que foram de quatro artigos (23,52%). Os anos de 2009 e 2012 apresentaram três produções por ano (17,64%). Já os anos de 2014, 2015, 2016 apresentaram apenas uma produção em cada ano (5,88%) em 2007 e 2008 duas produções por ano (11,76%). Os demais anos não tiveram nenhuma produção de acordo com o Gráfico 1.

Gráfico 1. Distribuição dos estudos selecionados segundo o ano de publicação, 2007



Para fins didáticos, facilitar a revisão e categorizar o uso do teatro na saúde, o material referente a esses artigos foi organizado em três grandes grupos que englobam importantes questões a serem discutidas nesta revisão. As três categorias de análise para discussão dos artigos foram: a) O teatro como recurso educacional ou de prevenção; b) O uso do teatro com finalidade terapêutica; c) Teatro e reabilitação psicossocial.

Utilizaram-se três quadros ilustrativos (Quadros 2, 3 e 4) com a distribuição das evidências gerais encontradas. Os Quadros contêm: título, objetivo, clientela e tipo de intervenção.

a) O teatro como recurso educacional ou de prevenção

O Quadro 2 contém título, objetivo, clientela e tipo de intervenção, ordenado por data decrescente de publicação da categoria do teatro como recurso educacional ou de prevenção.

Quadro 2. Classificação dos artigos referentes ao teatro como recurso educacional ou de prevenção. Brasília, DF, 2016

Título(s) do Artigo	Objetivo(s)	Clientela	Tipo de Intervenção
A1. Prática educativa com jovens usuários de <i>crack</i> visando à prevenção do HIV/AIDS. (PINTO; BESERRA; LUNA; BEZERRA; PINHEIRO, 2016)	Relatar a intervenção educativa com jovens usuários de <i>crack</i> visando à prevenção do HIV/AIDS por meio da metodologia de Círculo de Cultura.	Jovens usuários de <i>crack</i>	Teatro Mamulengo
A2. O Jornal Vivo como aquecimento no <i>role-playing</i> do papel de educador (FRANÇA, 2015)	Apresentar a utilização do Jornal Vivo como parte de um projeto maior de desenvolvimento do papel de educador em um grupo.	Grupo de professores do ensino público	Jornal Vivo
A3. Ressonância corporal: uma proposta de intervenção psicodramática (GIRO; OLIVEIRA; MUSLEH; PRADO, 2014)	Apresentar uma proposta de intervenção grupal psicodramática intitulada de "Ressonância Corporal", objetivando desvelar aquilo que é falado e sentido, bem	Alunos e professores de instituição religiosa	Psicodrama

	como potencializar a capacidade expressiva do corpo inerente às pessoas.		
A5. Teatro como recurso terapêutico na prevenção ao uso de drogas: percepção de adolescentes (HERMETO; FERNANDES; SILVA; HOLANDA, 2013)	Compreender a importância da atividade teatral como recurso terapêutico ocupacional na prevenção ao uso de drogas ilícitas por adolescentes inseridos em um projeto psicossocial comunitário.	Adolescentes inseridos em um projeto psicossocial comunitário	Expressão Sócio-Teatral
A7. Teatro do oprimido e Terapia Ocupacional: uma proposta de intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade social (ALVES; GONTIJO; ALVES, 2013)	Descrever e analisar a utilização do teatro como recurso terapêutico ocupacional junto a jovens em situação de vulnerabilidade social no processo de conscientização e protagonismo juvenil.	Jovens em situação de vulnerabilidade social	Teatro-fórum
A10. Teatro na educação de crianças e adolescentes participantes de ensaio clínico (GAZZINELLI; SOUZA; ARAÚJO; COSTA; SORES; MAIA, 2012)	Analisar os efeitos de uma intervenção pedagógica na aprendizagem de crianças e adolescentes participantes de pesquisa clínica.	Crianças e adolescentes	Teatro do Oprimido
A13. Contribuição do teatro espontâneo em pesquisa com jovens de uma escola pública (VALE, 2009)	Discorrer sobre a contribuição do teatro espontâneo como dispositivo de metodologia qualitativa numa pesquisa sobre os sentidos da experiência escolar para os jovens alunos de EJA.	Jovens alunos de EJA – Educação de Jovens e Adultos – de uma escola pública de Belo Horizonte	Teatro Espontâneo

Esta categoria apresentou sete produções objetivando metodologicamente a educação ou prevenção da clientela. Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados nessa categoria, evidenciou-se que seis contemplaram a pesquisa qualitativa e apenas um contemplou a pesquisa quantitativa. Nesta categoria, entende-se educacional como qualquer intervenção/ação que busque educar, instruir e qualificar indivíduos.

A prevenção é entendida como qualquer intervenção/ação que busque educar e prevenir indivíduos acerca de exposições a riscos de saúde.

(A1) relataram uma intervenção educativa com jovens usuários de *crack* visando à prevenção do HIV/AIDS por meio da metodologia de Círculo de Cultura, que visa a promover o processo de ensino e aprendizagem a se realiza no interior do debate sobre questões centrais do cotidiano, permitindo aos jovens desvelar as suas principais vulnerabilidades ao HIV/AIDS, como o compartilhamento de canudos e cachimbos no uso da cocaína/*crack* e a perda da consciência como influenciadora na diversidade de parceiros e no não uso do preservativo nas relações sexuais. A abordagem para com os jovens portadores dessa doença é muito complexa. Para quebrar essa barreira, procurou-se utilizar um recurso pedagógico apropriado, a fim de que se sentissem à vontade e participassem de forma espontânea.

Na intervenção educativa, utilizou-se o teatro de fantoches como recurso para problematização da vulnerabilidade ao HIV/AIDS, que foi considerado pelos jovens a melhor e mais divertida forma de aprender. Dessa forma criou-se a possibilidade para a inserção do (a) enfermeiro (a) no cenário da comunidade terapêutica, a fim de fortalecer articulações em rede para o trabalho de prevenção ao HIV/AIDS entre usuários de *crack* (A1).

Já no estudo (A2), a experiência educacional foi elaborada por intermédio da técnica psicodramática do Jornal Vivo, que consiste em utilizar notícias de jornal como inspiração para elaboração de cenas espontâneas, seus desdobramentos e repercussões no grupo criam possibilidades como técnica ou recurso dramático em sessões de Sociodrama. Esse tipo de metodologia pode ser utilizado em grupos de trabalho com o foco socioeducacional, a fim de facilitar a compreensão de fenômenos que envolvem as relações vivenciadas pelo grupo. Na sessão de Jornal Vivo relatado por (A2) o impacto sobre os professores e pesquisadores foi de grande profundidade, trazendo à tona percepções antes negligenciadas e proporcionando o espaço de reflexão tão desejado.

Outra metodologia socioeducacional utilizada por (A3), que apresentou uma proposta de intervenção grupal psicodramática intitulada de “Ressonância Corporal”, fundamentada no estudo e na prática de ações que utilizam a linguagem não verbal – comunicação corporal, objetivando desvelar aquilo que é falado e sentido, bem como potencializar a capacidade expressiva do corpo inerente às pessoas (A3).

As atividades propostas no (A3) objetivaram resgatar a liberdade de expressão, permitir ao sujeito a consciência de seus sentimentos, colaborar para manifestação das emoções e sua expressão genuína. A vivência promoveu o resgate e a consciência da linguagem corporal, a partir da prática e da reflexão da relação comunicação-corpo. O Grupo, em campo relaxado, permitiu a manifestação da espontaneidade e da criatividade durante todas as etapas da vivência tornando o momento de contato com seu corpo e do outro em uma referência positiva para o processo de comunicação e autoconhecimento (A3).

O estudo e a reflexão dos resultados obtidos por meio da intervenção psicodramática na proposta A3 evidenciaram a importância da linguagem corporal como meio sensibilizador para a leitura consciente dos sentimentos e das sensações que, muitas vezes, são inibidas pela expressão verbal ou por comportamentos que se mantêm idênticos, despertando a espontaneidade e a criatividade em toda sua plenitude (A3).

A ressonância corporal representa os efeitos decorrentes da percepção corporal, do olhar e da tomada de consciência protagonizados pelo corpo. Ela atua na capacidade da comunicação por meio do corpo, ou seja, com base no que o corpo é capaz de expressar, quando está inserido em uma relação com um indivíduo ou um grupo. Ressoar é perceber o outro e perceber-se. A ressonância não é a ação em si, mas o efeito provocado nos participantes (A3).

Em A5, buscou-se compreender a importância da atividade teatral como recurso terapêutico ocupacional na prevenção ao uso de drogas ilícitas por adolescentes inseridos em um projeto psicossocial comunitário (A5) descrevem as atividades teatrais como uma prática psicossocial, pois intervêm na qualidade de vida do sujeito, expandindo seu olhar à nova realidade que lhe diz respeito, ao seu cotidiano e à sua relação com o outro. Tendo como sujeitos dez (10) adolescentes de ambos os gêneros, na faixa etária de doze a dezoito anos, em situação de vulnerabilidade social, vinculados ao Grupo de Expressões Sócio Teatrais em Terapia Ocupacional (GESTTO). Evidenciou-se que as atividades teatrais, utilizadas como recurso terapêutico ocupacional, favoreceram o aumento da autoestima, a reestruturação do modelo de identidade social e a descoberta de potencialidades e capacidades por parte dos adolescentes, para serem agentes multiplicadores na prevenção ao uso de drogas na comunidade. Além disso, a atividade teatral proporcionou aos adolescentes esclarecimentos quanto ao uso e abuso de drogas ilícitas, tornando-os sensíveis à prevenção e à autoidentidade, transformando seu cotidiano (A5).

Ainda discorrendo sobre o público jovem, o estudo apresentado por (A7) afirmou que uma das questões que desafiam as políticas de desenvolvimento social na América Latina é a juventude. Esta, quando em situação de vulnerabilidade social, corre risco de perder perspectivas de futuro e não possui condições mínimas que garantam sua participação ativa no processo de conquista da cidadania.

O binômio opressor-oprimido descrito por Paulo Freire (1987), produzido pela violência estrutural, na qual a população de classe mais baixa é oprimida pelas classes mais altas privilegiadas ou, ainda, em uma sociedade adultocêntrica, em que jovens e crianças são oprimidos por adultos. Nesse sentido, faz-se importante o desenvolvimento de ações que possibilitem a minimização do impacto do processo de vulnerabilização em seus contextos de vida. O estudo (A7) objetivou descrever e analisar a utilização do teatro como recurso terapêutico ocupacional junto a jovens em situação de vulnerabilidade social no processo de conscientização e protagonismo juvenil. Utilizou-se o teatro-fórum, metodologia para o teatro do oprimido que utilizam diversos recursos, os espectadores são convidados a entrar em cena e substituírem os atores, ocupando o lugar desses na cena (A7).

Ao mobilizar a comunidade para buscar melhorar suas condições de vida, pelo fato de que o trabalho é desenvolvido pelos integrantes da comunidade e não por outros grupos desconhecidos, fortalece o papel desses grupos teatrais dentro das comunidades. Na pesquisa (A7), quando os autores-sociais tomam consciência do seu papel dentro da comunidade e da sociedade como grupo torna-se mais fácil levantar questionamentos e enfrentar situações consideradas extremamente difíceis (DALL’ORTO, 2008). Ao longo do processo, a técnica do teatro do oprimido possibilitou o desenvolvimento de uma reflexão crítica dos jovens acerca dos problemas vivenciados, instrumentalizando-os para a promoção de um diálogo com a comunidade e a família. Ao interpretarem a realidade da comunidade, sendo os acontecimentos, personagens e lugares fundados em fatos concretos, a comunidade percebeu o papel social do teatro e refletiu sobre os problemas vivenciados pela juventude (DALL’ORTO, 2008).

O estudo A10 é o único de natureza quantitativa coletado nesta revisão e é, também, quasi-experimental e longitudinal; partiu de um conjunto de estudos envolvidos no teste de uma vacina contra ancilostomíase. Por se tratar de um ensaio clínico em que os voluntários necessitariam seguir orientações e prescrições que afetariam ou modificariam suas rotinas, optou-se por uma intervenção pedagógica que pudesse informar melhor sobre o estudo, pois o TCLE é insuficiente em assegurar esta compreensão (A10).

Entre as diversas estratégias listadas pelas autoras no (A10) para favorecimento da compreensão do TCLE, a realização de intervenções educativas é uma delas. Sendo assim o Teatro do Oprimido foi utilizado como dispositivo pedagógico, com exibição de peça teatral em praça pública, pois para os autores “*O teatro extrapolou o caráter informativo e técnico da educação em saúde convencional ao considerar o indivíduo como sujeito ativo na construção das suas relações, interpretações e composição de significados, na interação com o mundo e com as outras pessoas*” (A10).

A amostra por conveniência analisou 133 estudantes de dez a dezessete anos, de ambos os gêneros, da Escola Municipal de Maranhão, MG, Brasil. Utilizou-se um questionário estruturado aplicado pré e pós-intervenção. As variáveis dependentes foram o conhecimento específico e global sobre pesquisa clínica e sobre verminoses; a variável independente foi a participação na intervenção educativa. Por fim, (A10) descreveu a educação por meio do teatro como bem aceita pela comunidade, e relatou melhoria no conhecimento global e na aprendizagem de conceitos específicos sobre helmintoses e pesquisa clínica.

Utilizando um modelo de pesquisa participante inspirados em Freire e Brandão, a autora do estudo (A13) decidiu aplicar o teatro espontâneo pelo seu funcionamento construtivista de pesquisa-educação e a reflexão sobre a ação apresentados por essa metodologia. O estudo discorreu sobre a contribuição do teatro espontâneo como dispositivo de metodologia qualitativa em uma pesquisa sobre os sentidos da experiência escolar para os jovens alunos de EJA – Educação de Jovens e Adultos – de uma escola pública de Belo Horizonte. Os jovens participam de oficinas e apresentam um espetáculo final de teatro espontâneo, o qual é apresentado como metodologia sociopsicodramática (A13).

Em busca da valorização do processo de criação individual e coletivo e a expressão espontânea no conteúdo subjetivo e na forma estética (A13) relata que o teatro espontâneo funcionou como um instrumento válido de investigação e de educação para/com os jovens, complementou de forma qualitativa os dados obtidos por outros procedimentos, em especial quanto ao eixo interacional da pesquisa participante, e foi percebido pelos jovens como um espaço relevante de experiência escolar e de subjetivação juvenil.

Sendo assim, pode-se dizer que as intervenções educativas criaram possibilidades para a inserção dos profissionais, usuário e pacientes possuindo impactos de grande profundidade no cenário das oficinas terapêuticas, a fim de fortalecer articulações em rede para o trabalho de prevenção e educação em saúde, trazendo à tona percepções antes negligenciadas e proporcionando o espaço de reflexão desejado (A1).

As vivências relatadas por (A3) promoveram resgate e consciência da linguagem corporal, liberdade de expressão e consciência emocional. Para (A5) as atividades teatrais intervêm na qualidade de vida do sujeito, expandindo seu olhar à nova realidade que lhe diz respeito, ao seu cotidiano e à sua relação com o outro. Já (A7) possibilitou o desenvolvimento de uma reflexão crítica em jovens instrumentalizando-os para a promoção de um diálogo com a comunidade e a família.

Os resultados benéficos das oficinas teatrais como metodologia educacional ainda se estendem nos estudos de (A10) que descreveu a educação por meio do teatro como bem aceita pela comunidade, e relatou melhoria no conhecimento global e na aprendizagem. (A13) relata o teatro espontâneo como um instrumento válido de investigação e de educação para/com os jovens, percebido por eles como um espaço relevante de experiência escolar e de subjetivação juvenil. Cavassin (2008) demonstra que o Teatro na Educação, apesar de ser considerado uma área do conhecimento, em função de uma série de dificuldades teóricas e práticas, ainda precisa do desenvolvimento de bases sólidas e profundas para maior estabilidade dentro de um paradigma científico. Nesse sentido, destaca-se a fundamental importância da informação e do questionamento a respeito de ações efetivas ligadas ao ensino do Teatro.

b) O uso do teatro com finalidade terapêutica

O Quadro 3 contém título, objetivo, clientela e tipo de intervenção, ordenados por data decrescente de publicação da categoria do teatro com finalidade terapêutica.

Quadro 3 Classificação dos artigos referentes ao teatro com finalidade terapêutica. Brasília, DF, 2016

Título do Artigo	Objetivo(s)	Clientela	Tipo de Intervenção
A6. Teatro-debate em la reina (AGUIAR, 2013)	Apresentar as características do teatro-debate, um formato de teatro espontâneo, ilustrando-as com o relato de uma sessão em que se evidenciam alguns questionamentos.	80 pessoas de diversas nacionalidades e etnias	Psicodrama
A9. Psicodramas públicos e teatro de reprise: Alice em busca do país da liberdade e da transformação (RODRIGUES; COUTINHO; BARÊA, 2012)	Explicar a metodologia do Teatro de Reprise e demonstrar, por meio de recente intervenção, a contribuição que ele possibilita em um Psicodrama Público.	170 pessoas do público heterogêneo	Teatro de Reprise
A11. A arte do teatro <i>Clown</i> no cuidado às crianças	Explorar a experiência da utilização da arte do teatro clown no cuidado	Crianças hospitalizadas	Teatro <i>Clown</i>

hospitalizadas (LIMA; AZEVEDO; NASCIMENTO; ROCHA, 2009)	as crianças hospitalizadas, a partir de uma atividade desenvolvida por alunos de cursos de graduação da área da saúde.		
A12. Conflitos familiares e conjugais na perspectiva dos filhos adolescentes (TOLOI; SOUZA, 2009)	Apresentar os resultados de uma pesquisa qualitativa em que, a partir de quatro sociodramas temáticos, obtivemos a compreensão sobre como os adolescentes compreendem e enfrentam as discórdias interparentais; quais são e como evoluem os temas identificados por eles como sendo conflituosos e quais as soluções dadas neste contexto.	Adolescentes	Sociodrama temático
A13. Dependência de drogas e psicologia social: um estudo sobre o sentido das oficinas terapêuticas e o uso de drogas a partir da teoria de identidade (LIMA, 2008)	Investigar o sentido da oficina terapêutica de teatro para uma pessoa acompanhada no ambulatório de tratamento da dependência química do município de Diadema, SP. (...) com tal abordagem, pretende-se apresentar uma contribuição tanto teórica, quanto política.	Uma pessoa acompanhada no ambulatório de tratamento da dependência química	Teatro Espontâneo
A15. Jogos teatrais e fracasso escolar: uma proposta de intervenção clínica e pedagógica sob orientação psicanalítica (SANTIAGO; NEVES, 2008)	Estimular as funções cognitivas envolvidas nos processos de aprendizagem – o que caracteriza a intervenção pedagógica.	Criança em fracasso escolar	Jogos teatrais
A16. Deficiência e teatro: arte e conscientização (CORDEIRO; SCOPONI; FERREIRA; VIEIRA, 2007)	Possibilitar o desenvolvimento das habilidades pessoais e sociais da pessoa com deficiência mental, além de informar a sociedade sobre as reais potencialidades e limitações desses indivíduos.	Atores Especiais (G.T.P.A.Ê)	Grupo de teatro

Esta categoria apresentou sete produções que utilizaram o teatro como método terapêutico. Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados nessa categoria, evidenciou-se que todos contemplaram a pesquisa qualitativa. Nesta categoria, entende-se terapêutico como qualquer tratamento, intervenção ou ação que busque estabilizar ou amenizar más condições de saúde sendo elas de natureza física, mental ou social.

Na experiência relatada por (A6), o autor apresenta as características do teatro-debate, um formato de teatro espontâneo, ilustrando-as com o relato de uma sessão em que se evidenciam alguns questionamentos. São apresentadas informações históricas, o contexto da proposta e a correlação com outras formas de trabalho na área. O formato em questão consiste em propor ao público o debate de um tema, anunciado previamente ou decidido no momento. Os procedimentos buscam fazer a passagem gradativa de uma abordagem verbal tradicional para uma abordagem cênica, na qual o público improvisa, atuando ele próprio no palco, uma história que apresenta analogicamente seus questionamentos e sentimentos.

A experiência no estudo (A6) demonstrou que é possível produzir uma obra teatral improvisada, mesmo quando as condições oferecidas não coincidem com aquelas consideradas como mais desejáveis. Na sessão relatada do estudo, a expectativa do diretor era poder aprofundar a exploração do teatro-debate por meio da propositura de novas cenas, de um enredo que favorecesse o confronto, mas o grupo não adotou este caminho. Mesmo com a irrupção de uma proposta que diverge do esquema planejado pelo diretor o autor, como cocriador da obra coletiva, decidiu considerar a proposta alternativa oriunda do grupo abrindo espaço para sensibilidade, criatividade e espontaneidade (A6).

O estudo (A6) só foi publicado dez anos após a vivência; o autor descreveu essa experiência como satisfatória e enriquecedora e relatou a existência de outras trupes utilizadoras do teatro-debate pela América Latina, o que pode evidenciar sua eficácia terapêutica, mas conclui que o teatro-debate é maximizador de potencial transformador, principalmente quando utilizado como dispositivo de intervenção sociocomunitária (A6).

Já (A9) descreve no estudo uma ação sociopsicodramática realizada no Centro Cultural São Paulo que explanou a metodologia do Teatro de Reprise e demonstra, por meio desta intervenção, a contribuição que ela possibilitou em um Psicodrama Público. Entende-se este como intervenção psicodramática realizada em eventos abertos ao público geral ou específico, que se propõe a realizar um ato que, ao ser encerrado, não exige nem pressupõe qualquer continuidade direta. Essa metodologia mantém os princípios fundamentais do psicodrama, utilizando conceitos como coconsciente, inconsciente, espontaneidade, contexto dramático, realidade suplementar, entre outros.

A metodologia utilizada em (A9) do Teatro de Reprise enaltece pela cena individual o assunto coletivo. Considerado extremamente terapêutico, especialmente nas intervenções públicas, tem um enorme potencial de transformação da realidade social como uma intervenção política de transformação da realidade em grupo, permite que a dimensão individual se expresse como integrante de um coletivo, aliando estética apurada a uma consequente multiplicação de sentidos (A9).

(A11) descreve a hospitalização como possível experiência traumática para as crianças e seus familiares. O estudo (A11) objetivou explorar a experiência da utilização da arte do teatro *clown* no cuidado as crianças hospitalizadas, a partir de uma atividade desenvolvida por alunos de cursos de graduação da área da saúde. A arte do teatro *clown* é capaz de resgatar o riso das crianças e dos adolescentes hospitalizados, dos seus familiares e da equipe de saúde, para isso utiliza atividades como: cantigas de roda, mágicas, improvisações, danças, dramatizações, jogos infantis e músicas, apoiados em técnicas do teatro *clown*. Os dados foram obtidos mediante observação de vinte crianças e onze alunos, personagens do teatro *clown* em interação na clínica pediátrica de um hospital-escola do interior do estado de São Paulo. Os dados empíricos foram analisados segundo a análise temática de conteúdo, e foram agrupados ao redor dos seguintes temas: expressões artísticas como forma de comunicação, participação do binômio criança e acompanhante e o *clown* como recurso terapêutico (A11).

A partir das técnicas utilizadas pelo *clown* é possível observar estímulos no público-alvo, crianças prostradas que passam a dançar, olhares vazios que se enchem de alegria ao ouvir uma história, familiares que requisitam a presença dos palhaços nas enfermarias. Sendo assim, o teatro *clown* é considerado recurso terapêutico, pois abre canais de comunicação e possibilita o acesso a uma via que permite exteriorizar medos, dores, angústias e limitações (A11).

Os resultados do (A11) indicaram que esta experiência constituiu uma intervenção concreta que valoriza o processo de desenvolvimento infantil, pois abre espaço para a fantasia, o riso, a alegria e a apropriação do cotidiano hospitalar; é um exemplo de ampliação do processo diagnóstico e terapêutico com a incorporação de intervenções que privilegiem as necessidades afetivas, emocionais e culturais da criança e sua família, na busca do cuidado atraumático (A11).

Já o estudo desenvolvido por (A12) objetivou apresentar os resultados de uma pesquisa qualitativa em que, a partir de quatro sociodramas temáticos, obteve-se a compreensão sobre como os adolescentes, filhos de pais de primeira união e filhos de pais divorciados/ separados/segundo casamento, compreendem e enfrentam as discórdias interparentais; quais são e como evoluem os temas identificados por eles como sendo conflituosos e quais as soluções dadas nesse contexto.

Os sociodramas foram realizados com 45 adolescentes de uma escola particular, de nível socioeconômico médio, na cidade de São Paulo. Diferentemente do que tem sido realizado em pesquisa de cunho psicológico/social, o sociodrama temático é uma estratégia que se mostrou particularmente útil no campo da investigação clínico-social, pois propicia juntamente ao desenvolvimento do trabalho, uma efetiva intervenção/vivência pedagógica e terapêutica para todos os participantes do estudo, inclusive o pesquisador (A12).

O sociodrama temático demonstrou ser um instrumento apropriado na abordagem de temas desenvolvidos em pesquisa clínica, na compreensão das dinâmicas familiares e no desafio em obter um procedimento educacional e terapêutico que respeitasse os aspectos de vulnerabilidade dos participantes e preservasse sua intimidade (A12).

Os resultados foram significativos para a compreensão da dinâmica familiar e dos conflitos, o sociodrama temático, como procedimento de pesquisa, possibilitou ir além da proposta inicial de pesquisa. O envolvimento dos participantes com a coconstrução dos saberes proporcionou a investigação das dinâmicas dos relacionamentos e dos conflitos de uma forma profunda e, a partir disso, a consciência dos conteúdos foi modificada. Por meio da ação criativa, do teatro espontâneo, os participantes puderam expressar como são constituídas as diferentes concepções de família e como os papéis familiares são por eles compreendidos (A12).

Na produção apresentada por (A13), o autor apresenta os resultados da Dissertação de Mestrado, que teve como proposta a investigação do sentido da oficina terapêutica de teatro para uma pessoa acompanhada no ambulatório de tratamento da dependência química do município de Diadema, SP. Utilizando a Psicologia Social e o conceito de identidade como categoria central de análise, propôs-se a entender o fenômeno não apenas no seu

aspecto instrumental, mas sim em todo o contexto no qual o indivíduo usuário de substâncias psicoativas está inserido, nos conflitos da tradição versus modernidade, do mercado de consumo, dos diagnósticos e tratamentos.

A pesquisa (A13) foi realizada a partir da narrativa da história de vida da participante, que foi gravada e transcrita com o consentimento da entrevistada. Desse modo, procurou-se registrar a memória viva da participante e compreender os processos de metamorfose que aconteceram nos diversos setores de sua vida, o que mudou na sua vida familiar, social e profissional, observando como este processo se desenvolveu. Em outras palavras, o autor buscou entender seu projeto de vida, o que é e o que quer ser. Com tal abordagem, pretende-se apresentar uma contribuição tanto teórica, quanto política. O estudo ainda apresenta algumas reflexões sobre a questão das drogas e a possibilidade de metamorfose por meio da oficina terapêutica de teatro, assim como oferece subsídios para discutir as identidades pós-convencionais e as possibilidades de emancipação (A14).

Em (A15) apresentam-se os benefícios terapêuticos do teatro. (A15) apresenta os resultados parciais de uma pesquisa-intervenção clínica e pedagógica, realizada junto a crianças em situação de fracasso escolar. A partir das queixas de dificuldades de aprendizagem identificadas pelos docentes, elaborou-se um programa de vivências semanais, por meio do uso de jogos teatrais, para o período de um ano. Foram selecionados jogos teatrais com a finalidade de estimular as funções cognitivas envolvidas nos processos de aprendizagem – o que caracteriza a intervenção pedagógica. Durante todos os encontros, realizaram-se atividades de vivências de jogos teatrais durante cerca de uma hora, precedidos de uma atividade de conversação, em roda, de caráter introdutório, e complementado por mais uma atividade de conversação como encerramento, de caráter conclusivo (A15).

Os casos estudados em (A15) tratam de crianças encaminhadas devido a constatações em seus processos de aprendizagem e/ou na relação com colegas e educadores, caracterizados como inadequadas. Tais queixas, muitas vezes, foram confirmadas pelas mães e responsáveis, e até mesmo ampliadas com outras queixas e observações em relação às crianças, em seus ambientes familiares. E, ao se ouvirem as crianças, ao início do processo, registraram-se discursos que confirmavam as falas das escolas e das famílias. Entretanto, no decorrer desse período, o que se pôde perceber foi grande disponibilidade das crianças em participarem dos desafios propostos nos jogos teatrais, conquistas diárias no reconhecimento de suas próprias habilidades. As autoras abordaram questões relativas à subjetividade das crianças participantes em relação às suas dificuldades escolares – o que caracterizou a intervenção clínica (A15).

Ao analisar o material e os efeitos da intervenção à luz da Psicanálise, foi possível verificar que o uso de jogos teatrais, no âmbito da Educação, pode se configurar como uma prática pedagógica e terapêutica do fracasso escolar pois ao final do ano letivo, essas crianças demonstraram resultados escolares satisfatórios e, em alguns casos, surpreendentes (A15).

Na produção (A16) os autores trabalham com o Grupo de Teatro para Atores Especiais (G.T.P.A.Ê.), a fim de transformar a realidade desses indivíduos baseando-se em um modelo de sociedade mais inclusiva, enfatizada na Assembleia Geral da ONU, em 1990, com os princípios de que todas as pessoas têm o mesmo valor e que a sociedade deve empenhar-se para atender as diferentes necessidades de cada cidadão, pois as pessoas com deficiência costumam ser estigmatizadas e excluídas do convívio social e das atividades consideradas normais. Além disso, o grupo buscou desenvolver as habilidades pessoais e sociais da pessoa com deficiência mental, atuando também como agente informador da sociedade sobre as reais potencialidades e limitações desses indivíduos (A16).

Um dos principais objetivos do G.T.P.A.Ê. é desmistificar a noção de deficiência mental normalmente existente, construindo uma nova percepção por meio das apresentações e debates com o grupo. Nos debates, que ocorrem após as apresentações do grupo juntamente com o público, as autoras observaram o desenvolvimento de senso crítico dos atores e melhoria na qualidade da expressão de suas opiniões. Esse processo pode ser compreendido como terapêutico, desencadeado pela participação no teatro, pois lhes confere o constante exercício da autonomia e cidadania (A16).

A expectativa de quem vai ver o teatro de pessoas portadoras de deficiência é a de ver um outro: pessoas que são diferentes de nós, fazendo um trabalho que é diferente do teatro, porque essas pessoas são deficientes, e isso diz tudo. (...) Apagam-se as luzes e começa o espetáculo. (...) O espectador, ri, chora, se emociona, se revolta, aplaude (...) É mesmo teatro! Aquelas pessoas são atores, e são competentes! (GRIPP; VASCONCELOS, 1990, p.17).

Os dados obtidos em (A16) por meio de formulários preenchidos pelo público demonstram que a maior parte dos espectadores se sente alegre e surpreso após assistirem à apresentação do G.T.P.A.Ê., o que pode, segundo as autoras, levar à diminuição de preconceitos e facilitar o processo de inclusão.

Sendo assim, (A9) discorre, em seu estudo sobre os benefícios terapêuticos das oficinas de teatro pela metodologia do Teatro de Reprise que enaltece pela cena individual o assunto coletivo, considerado extremamente terapêutico e descrito como potencializador de transformações da realidade social. Para (A11) a utilização do teatro *clown* que é considerada recurso terapêutico para crianças, pois abre canais de comunicação e, possibilita acesso a uma via que permite exteriorizar medos, dores, angústias e limitações.

Em (A12), os autores buscaram um recurso terapêutico que respeitasse os aspectos de vulnerabilidade dos participantes e preservasse sua intimidade, o uso do sociodrama temático demonstrou ser um instrumento apropriado, apresentando resultados significativos para a compreensão da dinâmica familiar e dos conflitos. Por

meio da ação criativa, do teatro espontâneo, os participantes puderam expressar como são constituídas as diferentes concepções de família e como os papéis familiares são por eles compreendidos (A12).

Já (A14) utiliza uma abordagem que pretende apresentar uma contribuição tanto teórica, quanto política, apresentando reflexões sobre a questão das drogas e da possibilidade de metamorfose por meio da oficina terapêutica de teatro, assim como oferece subsídios para discutir as identidades pós-convencionais e as possibilidades de emancipação. (A15) abordou questões relativas à subjetividade das crianças participantes, e ao analisar o material e os efeitos da intervenção a luz da psicanálise foi possível verificar que o uso de jogos teatrais, no âmbito da educação, pode se configurar como uma prática pedagógica e terapêutica do fracasso escolar, pois, ao final do ano letivo, essas crianças demonstraram resultados escolares satisfatórios e, em alguns casos, surpreendentes.

(A16) teve como objetivo terapêutico desmistificar a noção de deficiência mental normalmente existente, construindo uma nova percepção por meio das apresentações e debates com o grupo G.T.P.A.Ê. observou-se também o desenvolvimento de senso crítico dos atores e melhoria na qualidade da expressão de suas opiniões. Esse processo pode ser compreendido como terapêutico, desencadeado pela participação no teatro, pois lhes confere o constante exercício da autonomia e cidadania. Azevedo (2015) descreve os efeitos terapêuticos do teatro-terapia como uma designação consistente, mas pouco consensual entre profissionais da arte e dos meios artísticos. Mesmo questionado por alguns quanto à sua verdadeira dimensão estética, artística e verdadeiramente terapêutica, esse tipo de teatro é, convictamente, uma abertura, um percurso, um caminho para melhorar o autoconhecimento e o relacionamento interpessoal, nas reflexões sobre o mundo e nas interações com ele.

c) Teatro e reabilitação psicossocial

O Quadro 4 contém título, objetivo, clientela e tipo de intervenção, ordenado por data decrescente de publicação da categoria do teatro e reabilitação psicossocial.

Quadro 4 Classificação dos artigos referentes ao teatro e reabilitação psicossocial. Brasília, DF, 2016

Título do Artigo	Objetivo(s)	Clientela	Tipo de Intervenção
A4. O teatro espontâneo do cotidiano como um instrumento terapêutico nas ressignificações de ser um portador de transtorno mental (ASSAD; PEDRÃO, 2013)	Compreender o significado de ser um portador de transtorno mental e oferecer um instrumento para ressignificações.	Portadores de transtorno mental	Teatro Espontâneo do Cotidiano
A8. Quando a invenção pede passagem: ritmo e corpo nas oficinas de teatro do Centro de Referência em Saúde Mental (CERSAM) Noroeste de Belo Horizonte (SANTOS; ROMAGNOLI, 2012)	Produzir conhecimento e intervir, atuar para quem sabe produzir invenção, e assim colaborar com a Reforma Psiquiátrica.	Usuários do CERSAM	Oficinas teatrais
A17. Grupo de expressão: uma prática em saúde mental (RIBEIRO, 2007)	Trabalhar a ampliação da comunicação com o mundo interno e externo, promovendo a reabilitação psicossocial. Consiste em um grupo de expressão, viabilizado por atividades ligadas à música e ao teatro.	Usuários de uma unidade de saúde mental da rede pública	Teatro Terapêutico

Esta categoria apresentou três produções que utilizaram o teatro como método de reabilitação psicossocial. Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados nessa categoria, evidenciou-se que todos contemplaram a pesquisa qualitativa. Nesta categoria entende-se reabilitação psicossocial como qualquer tratamento, intervenção ou ação que possa reinserir o indivíduo em suas atividades cotidianas e/ou funcione também como tratamento de mazelas na saúde, sendo elas de natureza física, mental ou social.

(A4) desenvolveu um trabalho utilizando o Teatro Espontâneo do Cotidiano (TEC) como ferramenta na assistência à saúde mental. De acordo com os autores, o portador de transtorno mental encontra-se, em sua

maioria, em uma situação de opressão, que é gerada pelos diversos conceitos atribuídos pela sociedade ao que é ser um portador de transtorno mental. Em busca de uma ação terapêutica mais ampla, criaram-se ações objetivando a reabilitação dos indivíduos envolvidos na pesquisa, para isso o objeto da ação é a pessoa e suas necessidades e não a doença e os sintomas. Para isso, buscou-se compreender o significado de ser um portador de transtorno mental e oferecer um instrumento para ressignificações.

Participaram da pesquisa (A4) cinco usuários de um Centro de Atenção Psicossocial em doze encontros, utilizando a técnica do Teatro Espontâneo do Cotidiano. Os participantes foram filmados, e os usuários, submetidos a entrevistas, cujos conteúdos foram transcritos e analisados de forma qualitativa, na ótica do Interacionismo Simbólico. A ação terapêutica adotada tomou como *locus* a vida cotidiana, englobando os aspectos práticos, concretos, simbólicos, relacionais e materiais, de forma a produzir suportes, proteção e resolução de problemas que contribuam para a superação da situação existencial podendo assim funcionar como ferramenta de reabilitação (A4).

Ao aplicarem a questão norteadora: “[...] o que significa para você ser um portador de transtorno mental?”, os estudiosos de (A4) identificaram, por meio de nove dramatizações, entrevistas e discussões em grupo, sete categorias com temas relativos aos significados de ser um portador de transtorno mental, que revelaram percepções acerca de questões normativas e do sofrimento pelas perdas cotidianas. As sete categorias são: 1) *O transtorno mental, suas definições e causas*; 2) *O portador de transtorno mental e a relação com a normalidade e aceitação*; 3) *O portador de transtorno mental e a relação com o medicamento*; 4) *O portador de transtorno mental e as perdas Cotidianas*; 5) *A relação da sociedade com o transtorno Mental*; 6) *O transtorno mental enquanto possibilidades, renovações e superações*; 7) *O portador de transtorno mental e suas expectativas de vida*.

O TEC demonstrou ser um importante instrumento de reabilitação e um agente facilitador da interação e expressão, visto que se apresenta como uma nova forma de cuidar e de interagir com a experiência de ser um portador de transtorno mental. Foram indicados no estudo A4 caminhos de possibilidades, renovação, superação e de expectativas que propiciaram uma construção criativa em busca de soluções para problemáticas da vida cotidiana, constituindo, assim, uma ferramenta significativa na reabilitação psicossocial (A4).

A produção (A8) trata do uso de oficinas de teatro e de seus processos de subjetivação em um Centro de Referência em Saúde Mental (CERSAM), possibilitando a interação entre arte e saúde mental. Pautadas nas ideias de Deleuze e Guattari e no método cartográfico, investigaram-se processos, cartografando os dispositivos que operam tanto para a reprodução quanto para a invenção. Os autores de (A8) entendem as oficinas de teatro como possibilidade de apresentar uma forma de trabalho inventivo, que desloca subjetividades e as faz circular e transitar por novas maneiras de existir.

O estudo (A8) considera que, no momento atual, muitas oficinas propostas pelos serviços substitutivos têm-se tornado meros equipamentos de preenchimento do tempo e, por isso, as oficinas perdem seu caráter reabilitador e, ao invés de criar espaços para que fluxos inventivos circulem e promovam novas formas de se vivenciar a loucura, aprisionam os loucos nas antigas grades dos manicômios. Foram realizadas oficinas de teatro semanais construídas a partir das demandas dos usuários, que possibilitaram mais espontaneidade no conteúdo realizado nas oficinas. Além de atentar para a potência dos encontros foi possível rastrear linhas duras, linhas flexíveis e linhas de fuga que compuseram o rizoma-oficina-subjetividade. Para as autoras, a investigação cartográfica foi uma tentativa de promover uma circular de forças, um deslocamento de subjetividades. O teatro em um serviço substitutivo foi utilizado de forma cautelosa, a fim de evitar o uso de uma arte engessada, arte-reprodução, arte-representação. Preocupou-se com o não empobrecimento da arte, homogeneizando-a para utilização como instrumento que pudesse contribuir para inventar novas maneiras de existir e de experimentar. Por isto, também, (A8) apostou na construção das atividades coletivamente, sustentando oficinas em que pesquisador e usuários construíam, criavam e recriavam o teatro ali, todo tempo (A8).

Utilizou-se a produção de conhecimento como instrumento de transformação da realidade por meio da pesquisa-intervenção cartográfica, sustentando as singularidades dos acontecimentos que atravessavam as oficinas. Os resultados apresentados demonstraram o caráter reabilitador das oficinas de teatro na vida dos pacientes envolvidos, desenvolvendo o encontro entre variados corpos e mentes e possibilitando a fuga das novas grades manicomial (A8).

A produção (A17) relata o uso de uma prática substitutiva em reabilitação psicossocial com usuários de uma unidade de saúde mental da rede pública. Destina-se tanto a transtornos neuróticos quanto a psicóticos. As ideias são desenvolvidas por meio de contribuições teóricas sobre a arte como possibilidade terapêutica. A abordagem escolhida foi baseada na característica potencializadora do tratamento em grupo utilizando-se de um grupo de expressão, viabilizado por atividades ligadas à música e ao teatro que tiveram como objetivo a ampliação da comunicação com o mundo interno e externo, promovendo a reabilitação psicossocial. Algumas atividades desenvolvidas pelo grupo foram: exploração dos sons da sala, expressão sonoro-musical (com instrumentos musicais ou com a voz), audição de seleção de sons do cotidiano, roda de canto e dança, encenação de histórias criadas pelo grupo, exercícios de soltura, exercícios de prática coral ou de técnica vocal. Todas essas atividades e outras favoreceram o objetivo, facilitaram a expressão e amplificaram os canais de comunicação com o mundo interno e externo (A17).

Sendo assim, (A4) demonstrou a eficiência e a importância do Teatro Espontâneo como um agente facilitador da interação e expressão, visto que apresentou uma nova forma de cuidar e de interagir com a

experiência de ser um portador de transtorno mental. Seus autores indicaram caminhos de possibilidade, renovação, e superação de expectativas, propiciaram uma construção criativa em busca de soluções para problemáticas da vida cotidiana, constituindo uma ferramenta significativa na reabilitação psicossocial. (A8) contribuiu com a produção de conhecimento como instrumento de transformação da realidade por meio da pesquisa-intervenção, sustentou a singularidade dos acontecimentos que atravessavam as oficinas e demonstrou o caráter reabilitador das oficinas de teatro na vida dos pacientes envolvidos. Isso foi demonstrado pelos resultados obtidos, em que o encontro entre vários corpos e mentes, possibilitou a fuga das novas grades manicomial. Já a abordagem escolhida por (A17) foi baseada na característica potencializadora do tratamento em grupo, utilizando um grupo de expressão, viabilizado por atividades ligadas à música e ao teatro. Teve como objetivo a ampliação da comunicação com o mundo interno e externo, promovendo a reabilitação psicossocial. Todas essas atividades e outras favoreceram o objetivo, facilitaram a expressão e amplificaram os canais de comunicação com o mundo interno e com o externo.

Considerações Finais

Os achados desta revisão da literatura demonstram que o uso das oficinas de teatro apresenta metodologias e estratégias que podem ser aplicadas a grupos terapêuticos, escolares, familiares, de trabalho, de empresas, entre outros, apresentando eficácia como metodologia educacional, terapêutica e de reabilitação. O teatro se mostrou como uma ferramenta potente, pois operacionaliza o debate e a produção de interconhecimentos que podem auxiliar em ações nos campos sociais, culturais ou de saberes. A potência dessa ferramenta emerge a cada dia, e é demonstrada pelos resultados obtidos nesta revisão. Os dezessete estudos possibilitaram acessar os mais variados discursos e expressões sobre a temática abordada, assim como perceber o desenvolvimento dos vários sujeitos e suas subjetividades em relação aos seus contextos.

Em um panorama geral, os indivíduos de cada pesquisa se tornaram mais autônomos e mais sujeitos do conhecimento produzido.

O teatro, nesse contexto, é um convite à construção de ações e de saberes coletivos, considerando que o humano que encena suas opressões no teatro é um humano coletivo e, ao mesmo tempo, singular. É sujeito político, psíquico, social e histórico, ele encena um tempo, uma experiência, uma condição determinada, um desejo. Encena as próprias representações das vivências opressoras e as experimenta em grupo, condição em que potencialmente elas ganham sentido, transformam e são transformadas.

Ainda existe a necessidade de ampliação dos estudos voltados ao uso do teatro na saúde, mas o conhecimento coletivo está sendo construído, principalmente no campo da Psicologia Social, muitos cientistas têm-se dedicado a pesquisas participativas e interventivas, como é o caso das produções apresentadas. Deseja-se, por fim, criar condições propícias para estimular o estudo do teatro que, sobre os pilares da Psicologia Social e comunitária e da ética que as desenha, irá tomar corpo prático e difundir uma nova maneira de realizar pesquisas interventivas, uma das finalidades deste desenvolvimento teórico.

Referências

AGUIAR, M. Teatro-debate em la reina. **Rev. bras. Psicodrama**. v.21, n.2, p.11-26, 2013.

[ALVES, I.; GONTIJO, D. T.; ALVES, H. C. Teatro do oprimido e Terapia Ocupacional: uma proposta de intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade social. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar \(Impr.\)**. v.21, n.2, 2013.](#)

ASSAD, F. B.; PEDRÃO, L. J. O teatro espontâneo do cotidiano como um instrumento terapêutico nas ressignificações de ser um portador de transtorno mental. **Texto contexto - enferm**. v.22, n.4, p.1089-1097, 2013.

AZEVEDO, M. T. M. TEATRO-TERAPIA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA TEATRAL COM JOVENS COM ASPERGER (ESTUDO DE CASO). 2015. 147 f.. Dissertação (Mestrado em Estudos de Teatro) - Faculdade de letras, Universidade do Porto, Porto, 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil** [online]. Brasília: Ministério da Saúde. 2005. Disponível: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/> [capturado em 18 set. 2016].

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. [online]. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível: http://www.ccs.sau.gov.br/sau_mental/pdf/sm_sus.pdf [capturado em 18 set. 2016].

CAVASSIN, J. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **R.cient./FAP**. Curitiba, v.3, p.39-52, 2008.

CORDEIRO, M. P.; SCOPONI, R. S.; FERREIRA, S. L.; VIEIRA, C. M. Deficiência e teatro: arte e conscientização. **Psicol. cienc. prof.** v.27, n.1, p.148-155, 2007.

DALL'ORTO, F. C. O Teatro do Oprimido na Formação da Cidadania. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais** [online]. [s.l.], v.5, n.2, p.1-16, 2008. Disponível: http://www.revistafenix.pro.br/PDF15/Artigo_03_ABRIL-MAIO-JUNHO_2008_Felipe_Campo_Dall_Orto.pdf. [capturado em 06 set. 2016].

FRANÇA, C. B. O Jornal Vivo como aquecimento no *role-playing* do papel de educador. **Rev. bras. Psicodrama**. v.23, n.1, p.75-81, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAZZINELLI, M. F.; [SOUZA, V.](#); [ARAÚJO, L. H. L.](#); [COSTA, R. M.](#); [SOARES, A. N.](#); [MAIA, C. P. C.](#) Teatro na educação de crianças e adolescentes participantes de ensaio clínico. **Rev. Saúde Pública**. v.46, n.6, p.999-1006, 2012.

GIRO, N. R.; OLIVEIRA, M. M. T.; MUSLEH, M. H.; PRADO, W. Ressonância corporal: uma proposta de intervenção psicodramática. **Rev. bras. Psicodrama**. v.23, n.1, p.51-59, 2015.

GRIPP, R. E; VASCONCELLOS C. N. Um Teatro muito especial. Rio de Janeiro: CORDE, 1990.

GUIMARÃES, A. L. **Aspectos teóricos e filosóficos do psicodrama**. [online]. Salvador, Bahia. Disponível em: outubro, 2016. Disponível: http://www.febrap.org.br/pdf/Aspectos_Teoricos_Filosoficos_psicodrama.pdf. [capturado em 18 out. 2016].

[HERMETO, E. M. C.](#); [FERNANDES, L. L. A.](#); [SILVA, N. M.](#); [HOLANDA, I. C. L. C.](#) [Teatro como recurso terapêutico na prevenção ao uso de drogas: percepção de adolescentes](#). **Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)**. v.26, n.3, 2013.

LIMA, A. F. Dependência de drogas e psicologia social: um estudo sobre o sentido das oficinas terapêuticas e o uso de drogas a partir da teoria de identidade. **Psicol. Soc.** v.20, n.1, p.91-101, 2008.

[LIMA, R. A. G.](#); [AZEVEDO, E. F.](#); [NASCIMENTO, L. C.](#); [ROCHA, S. M. M.](#) A arte do teatro *Clown* no cuidado às crianças hospitalizadas. **Rev. esc. enferm. USP**. v.43, n.1, p.186-193, 2009.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm [Internet]**. v.17, n.4, p.758-64, 2008.

MORENO, L. J. O teatro da espontaneidade. São Paulo, SP. 1973.

PINTO, A. C. S.; BESERRA, E. P.; LUNA, I. T.; BEZERRA, L. L. A. L.; PINHEIRO, P. N. C. Prática educativa com jovens usuários de *crack* visando a prevenção do HIV/AIDS. **Esc. Anna Nery**. v.20, n.3, p.e20160066, 2016.

[RIBEIRO, S. F. R.](#) [Grupo de expressão: uma prática em saúde mental](#). **Rev. SPAGESP**. v.8, n.1, jun., 2007.

RODRIGUES, R. Intervenções sociopsicodramáticas: atualização e sistematização de recursos, métodos e técnicas. In: MARRA, M. M. e FLEURY, H. J. (Org.). **Grupos. Intervenção socioeducativa e método sociopsicodramático**. São Paulo: Ágora, 2008. p.101-123.

RODRIGUES, R.; COUTINHO, E.; BARÊA, J. Psicodramas públicos e teatro de reprise: Alice em busca do país da liberdade e da transformação. **Rev. bras. Psicodrama**. v.20, n.1, p.155-171, 2012.

ROSENTHAL, D. O elemento material como agente social. **Rev. do Departamento de Artes Plásticas-ARS**. v.9, n.18, p.118-122, 2011.

SANTIAGO, A. L.; NEVES, L. Jogos teatrais e fracasso escolar: uma proposta de intervenção clínica e pedagógica sob orientação psicanalítica. **Arq. bras. psicol.** v.60, n.2, p.75-89, 2008.

SANTOS, N. A.; ROMAGNOLI, R. C. Quando a invenção pede passagem: ritmo e corpo nas oficinas de teatro do Centro de Referência em Saúde Mental (CERSAM) Noroeste de Belo Horizonte. **Mental**. v.10, n.18, p.29-52, 2012.



TOLOI, M. D. C.; SOUZA, R. M. Conflitos familiares e conjugais na perspectiva dos filhos adolescentes. **Rev. bras. Psicodrama.** vol.17, n.1, p.51-66, 2009.

VALE, Z. M. C. Contribuição do teatro espontâneo em pesquisa com jovens de uma escola pública. **Rev. bras. Psicodrama.** v.17, n.2, p.79-92, 2009.

2 – ARTETERAPIA E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jordana Magalhães Silva Lopes⁵
Scarleth Leal da Silva Vieira⁵
Tamara Falcomer Pontes Viégas⁵
Elizabete Cristina de Lira Santiago⁵
Diane Maria Scherer Kuhn Lago⁶
Ana Cláudia A. Valladares-Torres⁷

Resumo: Introdução - A realidade contemporânea tem colocado novos desafios em relação ao tratamento de usuários de álcool e outras drogas. Nesse contexto, a Arteterapia tem sido utilizada como recurso da enfermagem psiquiátrica composta por atividades criativas, integrativas e complementares que podem ajudar na recuperação do indivíduo. Objetivo – Descrever, a partir de uma revisão de literatura, o uso de Arteterapia como prática complementar no tratamento de usuários de substâncias psicoativas e os seus impactos. Metodologia - Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Utilizaram-se os descritores “Arteterapia”, “dependência” e “drogas”, na base de dados Google acadêmico. Resultados - Foram identificados 345 artigos na base de dados Google acadêmico, que foram refinados de acordo com critérios de inclusão e exclusão e foram selecionados dez artigos. Considerações Finais - A Arteterapia tem sido cada vez mais adotada como prática no tratamento de adictos e espera-se que ela se torne algo comum e de grande efeito na saúde em geral, pois o arteterapeuta desempenha um papel fundamental na melhora dos pacientes.

Palavras-chave: Arteterapia, Terapia pela arte, Arteterapia, Terapia pela arte, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Enfermagem psiquiátrica, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão sistemática.

Art therapy and dependence of psychoactive substances: a systematic review

Abstract: Introduction - Contemporary reality has posed new challenges regarding the treatment of users of alcohol and other drugs. In this context, Arteterapia has been used as a resource for psychiatric nursing composed of creative, integrative and complementary activities that can help in the recovery of the individual. Objective - To describe, from a literature review, the use of Art Therapy as a complementary practice in the treatment of users of psychoactive substances and their impacts. Methodology - This is a systematic literature review. The descriptors "Arteterapia", "dependência" and "drogas", were used in the Google academic database. Results - A total of 345 articles were identified in the Google academic database, which were refined according to inclusion and exclusion criteria and ten articles were selected. Final Thoughts - Art therapy has been increasingly adopted as a practice in the treatment of addicts and it is hoped that it will become common and of great effect on health in general, since the art therapist plays a fundamental role in the improvement of the patients.

Keywords: Art Therapy, Psychiatric nursing, Substance-related disorders, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Systematic review.

El Arteterapia y la dependencia de sustancias psicoactivas: una revisión sistemática

⁵Discente do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

⁶Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Dr^a em Enfermagem e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil

⁷Arteterapeuta n^o 001/0301-ABCA, Dr^a em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

Resumen: Introducción - contemporánea realidad ha planteado nuevos retos en relación con el tratamiento de los consumidores de alcohol y otras drogas. En este contexto, la terapia del arte se ha utilizado como un recurso de enfermería psiquiátrica compuesta de actividades creativas, integrales y complementarias que pueden ayudar a la recuperación del miembro. Objetivo - Para describir, a partir de una revisión de la literatura, el uso de la terapia de arte como una práctica complementaria en el tratamiento de los usuarios de drogas y sus impactos. Metodología - Se trata de una revisión sistemática de la literatura. Utilizaron las palabras clave "Arteterapia", "adicción" y "medicamento" en la base de datos de Google Académico. Resultados - Se identificaron 345 artículos en la base de datos de Google Académico, que han sido refinados de acuerdo con los criterios de inclusión y exclusión y se seleccionaron diez artículos. Consideraciones finales - La terapia del arte se ha adoptado cada vez más como una práctica en el tratamiento de los adictos y se espera que se convierta en algo común y efecto grande sobre la salud en general, para el terapeuta de arte juega un papel clave en la mejora de los pacientes.

Palabras-clave: Arteterapia, Terapia con arte, Enfermería psiquiátrica, Trastornos Relacionados con Sustancias, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Revisión sistemática.

Introdução

O uso de drogas é um acontecimento antigo e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade (MARQUES, 2000).

Historicamente, a questão do uso abusivo e/ou dependência de álcool e de outras drogas tem sido abordada por uma ótica predominantemente psiquiátrica ou médica, deixando de lado fatores sociais, psicológicos, econômicos e políticos, mas sabe-se tais aspectos devem ser considerados na compreensão do problema. Nos dias atuais, os temas abordados deparam-se com novos desafios, especialmente no campo da saúde, como é o caso do tema "álcool e outras drogas", que indica a necessidade do uso de diferentes saberes e aportes teórico-técnicos (BRASIL, 2004).

Nesse contexto, a Arteterapia pode ser usada como um recurso na área da enfermagem psiquiátrica, pois é composta por atividades criativas, que integram e complementam o tratamento dos adictos e pode ajudar na busca da identidade e possibilitar o autoconhecimento e a conscientização (VALLADARES-TORRES, 2013b).

O Arteterapia acredita que os pensamentos e sentimentos da humanidade advêm do seu inconsciente, encontrando significado em imagens; logo, se os pacientes possuem experiências internas, podem tornar-se mais verbais. Ela procura respeitar os diversos aspectos dos usuários, como os afetivos, culturais, cognitivos, motores, sociais entre outros, aspectos tão importantes na saúde mental (VALLADARES-TORRES, 2012; VALLADARES, 2011a; b; VASCONCELLOS, 2007).

A esse respeito, Pain e Jarreau (2001) discorrem a respeito da necessidade de adequar a abordagem terapêutica adotada aos pacientes e ao ambiente. Deve ser avaliado cada grupo e cada paciente de forma a atender os objetivos do tratamento (VASCONCELOS, 2007).

Objetivos

Objetivo Geral

* Descrever o uso da Arteterapia no tratamento de adictos a partir de revisão integrativa da literatura.

Objetivos Específicos

* Identificar as estratégias e formas de abordagem com o uso da Arteterapia;

* Descrever o impacto no tratamento dos usuários de substâncias psicoativas.

Método

O presente estudo utiliza a metodologia de revisão da literatura sistemática. É um método que tem a finalidade de apresentar diversos resultados de pesquisas de um determinado assunto em um só estudo, o que favorece sintetizar o conjunto de evidências dos estudos científicos na literatura vigente (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008). O estudo foi definido em cinco etapas a saber:

Etapa 1- Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa

O abuso de drogas é um complexo e multifatorial, e precisa ser compreendido e abordado sob diversas perspectivas, incluindo a social, a econômica, a política, a biológica, a psicológica, a legal, entre outras (CARTANA; SANTOS; FENILI; SPRICIGO, 2004).

Todos esses fatos são de suma importância além da prevenção e tratamento, todavia existe uma carência de estudos sobre a eficácia das técnicas terapêuticas utilizadas. Tendo em vista as diversas formas de abordagem com o dependente químico, diversos recursos terapêuticos têm sua importância, inclusive a Arteterapia. Logo é necessário identificar a influência da arte como terapia, de que forma tem sido abordada, quais os benefícios aos pacientes e a produção científica a respeito do tema.

Etapa 2- Busca na literatura.

Para busca dos artigos utilizados na revisão integrativa foram utilizadas as bases de dados do Google acadêmico. A partir disso foi definido o período de data de publicação de artigos, sendo utilizados artigos com

publicação dentro de cinco anos anteriores ao ano atual (2010 - 2015). A pesquisa foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2016. Para refinamento da pesquisa foram utilizados os descritores: Arteterapia, Dependência, Drogas (Tabela 1).

Tabela 1 Artigos selecionados e estudados. Brasília, DF, 2016

	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados
Google Acadêmico	345	335	10

Etapa 3- Critérios de inclusão e exclusão

Os artigos foram avaliados por meio de leitura dos resumos, que deveriam responder aos seguintes critérios: (a) ter a temática relacionada à Arteterapia e ao uso de drogas; (b) ter sido publicado há, no máximo, cinco anos; (c) ser em Língua Portuguesa e (d) abranger os descritores Arteterapia, dependência e drogas. Foram excluídos artigos que não possuíam esses descritores, relacionados a transtornos mentais, revisões bibliográficas, dissertações de Mestrado, de Doutorado e Trabalhos de Conclusão de Curso.

Etapa 4- Análise de dados

Para responder às questões de pesquisa, definiu-se que os estudos selecionados para a análise deveriam conter informações sobre atividades de arte como recurso terapêutico e sua aplicação em pacientes com histórico de abuso de substâncias psicoativas. Além disso, buscou-se identificar o título, periódico, ano de publicação, autores, intervenção realizada, resultados encontrados e conclusões/recomendações de cada um dos estudos.

Etapa 5- Apresentação

A síntese dos achados é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 Periódicos, autores, ano de publicação, títulos, objetivos, metodologia, resultado e conclusão dos artigos selecionados para a revisão integrativa da literatura, no período de 2010 a 2015. Brasília, DF, 2016

Autores/Título/Ano	Objetivo	Método	Resultado/Conclusão
A1 - MACHADO, A. C. O uso terapêutico do estêncil grafite com adolescentes na oficina de artes do CAPS-ad Cascavel, 2013.	Fazer com que os adolescentes encontrassem o prazer em outras atividades e não nas drogas. Descobrir a existência de outros meios, e oportunidades.	Atividade desenvolvida ao longo de 06 anos na oficina terapêutica do CAPS, utilizando o grafite, com início em 2004. As atividades de artes e expressão desenvolvidas parte do grupo de oficinas e atividades terapêuticas que são realizadas pelos adolescentes, dentro do plano terapêutico individualizado elaborado pela equipe técnica. Foi utilizado o grafite, pois eles se interessavam por livre espontânea vontade em deixar sua marca ou assinatura nas paredes.	Perceberam-se melhoras na habilidade de expressão, maior interesse por parte dos adictos, acentuada interação por parte dos profissionais e dos pacientes. Além de serem observados a influência da arte como forma terapêutica, contribuindo para o despertar de novas experiências, de práticas ativas, envolvendo experiências cotidianas até a pesquisas e técnicas do uso do grafite, sempre respeitando o espaço de cada um destes como também o estado fisiológico e biológico de todos os participantes da proposta apresentada.
A2 -VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias, 2013a.	Apresentar subsídios teórico-práticos para o trabalho de confecção do animal do sonho junto a dependentes de substâncias psicoativas, hospitalizados e ilustrar e discutir casos em que se trabalharam a Arteterapia e o animal do sonho.	Estudo do tipo descritivo e de cunho qualitativo, realizado na unidade de tratamento para dependência de drogas de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO/Brasil. Participaram doze adultos-jovem alcoolistas e dependentes de várias drogas hospitalizados entre as idades de 18 a 44 anos, de ambos os gêneros, dez participantes masculinos e dois femininos.	Os usuários participaram ativamente do processo que permitiu a integração das características do animal do sonho à sua identidade, a reflexão sobre seu processo subjetivo atual, tudo isso facilitou o autoconhecimento, reconciliou problemas emocionais e permitiu as trocas sociais com o grupo de pares.

<p>A3 - AZEVEDO, D.; MIRANDA, F. Oficinas terapêuticas como Instrumento de Reabilitação Psicossocial: Percepção de Familiares, 2011.</p>	<p>Compreensão a respeito da participação familiar nos CAPS do município de Natal-RN, assim como a percepção dos familiares sobre os serviços de estratégias terapêuticas oferecidas pelo CAPS.</p>	<p>Pesquisa do tipo exploratória e descritiva, com delineamento qualitativo. Coleta realizada no período de agosto a setembro de 2007, na qual foram entrevistados 28 familiares que participavam regularmente de alguns dos serviços oferecidos pelos dois CAPS.</p>	<p>Por meio da pesquisa foi notada a satisfação dos familiares a respeito das estratégias terapêuticas utilizadas em dois CAPS de Natal-RN e também ressaltando o destaque que os familiares dão a respeito do funcionamento, dos profissionais e do atendimento realizados nestes dois locais. A satisfação são as maiores ênfases apresentadas por estes. Contudo sabe-se que existe a necessidade de melhorias, de maior integração, assim como em relação à demanda de profissionais envolvidos.</p>
<p>A4 - PAULA, M. E. O.; VALLADARES, A. C. A. A expressão gráfica nas mandalas em Arteterapia junto a jovens usuários de substâncias psicoativas hospitalizados, 2011.</p>	<p>Descrever e analisar a qualidade da produção gráfica - desenho nas mandalas, junto a dependentes de substâncias psicoativas internados na ala de dependência de drogas de um hospital Psiquiátrico de Goiânia-GO, durante as intervenções de Arteterapia, apoiados na visão da Psicologia Analítica.</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, para análise compreensiva das produções imagéticas nos desenhos das mandalas em Arteterapia. O estudo foi realizado com dez jovens adictos hospitalizados de ambos os gêneros, na faixa etária de 18 a 40 anos, na ala de dependência de drogas de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO/Brasil. Os dados foram apresentados de maneira descritiva e analisados sob aspectos qualitativos.</p>	<p>Durante a atividade de Arteterapia estimulou a concretização de subjetividade psíquica, do seu momento atual, seus anseios, dores e sonhos. As imagens refletem os conteúdos internos do sujeito. Estimula o participante a estar mais próximo do mundo inconsciente. Por meio do desenho das mandalas os adultos-jovens puderam resgatar e elaborar dos seus conteúdos internos expuseram suas situações de crise, seus conflitos internos, seus medos e o estigma social. O trabalho foi uma possibilidade de favorecer os vínculos e promover integração, tão necessária para sair do mundo compulsivo destrutivo das drogas, bem como os trabalhos trouxeram insights reveladores e, sobretudo, fortaleceram as relações sadias.</p>
<p>A5 - SANTOS, J. P. R.; VALLADARES, A. C. A. Arteterapia aplicada a jovens com transtornos mentais ao uso abusivo de substâncias psicoativas: trabalhando com a mitologia grega, 2011.</p>	<p>Analisar a produção plástica representando os mitos gregos, realizada por adultos-jovens. Identificar os benefícios advindos da utilização dos mitos gregos para o acompanhamento com esta clientela e divulgar os mesmos para a comunidade científica.</p>	<p>Trata-se de um estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolveu-se um estudo clínico-qualitativo para análise compreensiva das produções imagéticas desenvolvidas nas sessões de Arteterapia em que se utilizaram os mitos gregos e utilizou-se o referencial da psicologia analítica. A ala de dependência de drogas de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia, Goiás. Participou da pesquisa oito adultos-jovem do gênero masculino, na faixa etária de 18 a 40 anos.</p>	<p>Os participantes se identificaram com os deuses e trouxeram seus conteúdos psíquicos internos, experiências, lembranças, sentimentos, afetos, sensações. E, conseqüentemente, a possível integração de conteúdos conscientes e inconscientes da psique, promoveu o autoconhecimento e desenvolvimento pessoal. Ao tomarem consciência do seu potencial e de suas limitações, os participantes puderam dialogar consigo mesmo e expressaram verbalmente e escreveram atitudes positivas deles, relacionadas ao seu deus de identificação, que iriam ajudá-los a tomar decisões importantes na vida. Expressaram o desejo de serem mais autônomos e responsáveis pelos seus atos em busca da redução de danos e uma</p>



			melhor qualidade de vida. Ações construtivas que visam minimizar seus sofrimentos psíquicos.
A6 - BURLAMAQUE, F.; ORMEZZANO, G. A. Leitura e a arte como medidas socioeducativas, 2009.	Oferecer oficinas de Arteterapia e de práticas leitoras a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida, para que, por meio do contato com a arte e a leitura, possam construir-se ou descobrir-se.	Estudo de caso, de cunho etnográfico e de abordagem qualitativa. Foi realizada oficina com 06 adolescentes com idade entre 14 e 18 anos, quatro do sexo masculino e dois do sexo feminino, com diferentes etnias, religiões e nível de escolaridade. As oficinas foram divididas onde no primeiro semestre, as atividades envolveram a Arteterapia e, no segundo, as práticas leitoras.	A prática da leitura assim como as oficinas de Arteterapia trouxeram para os jovens envolvidos nestas ações novas possibilidades de interação, de interesse pela leitura, o sentido crítico a respeito dos temas abordados, trazendo as combinações de dois fatores, arte e leitura, incentivando os jovens a buscarem caminhos e ações diferentes, com possibilidades de mudanças eficazes e importantes para a vida destes. Evidente que de alguma forma essas oficinas influenciaram no período realizado algumas mudanças comportamentais por exemplo. Entretanto seria necessária a continuação de ambas a Arteterapia e a leitura e do interesse destes jovens para prosseguimento possibilitando assim maiores oportunidades e mais conhecimento a estes.
A7 - LIMA, C. R. O.; LIMA, A. P. F.; COELHO, L. F. A.; VALLADARES, A. C. A. Arteterapia com dependentes químicos: a visão do hospital psiquiátrico por meio da expressão artística, 2009.	Realizar uma análise compreensiva dos símbolos recorrentes nas produções plásticas – representação do hospital psiquiátrico, realizadas por jovens adictos internados e em tratamento de desintoxicação, a partir da Psicologia Analítica.	Um estudo qualitativo com 20 usuários jovens de ambos os sexos internados em uma Unidade de Dependência Química de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia-GO. O estudo foi desenvolvido em uma intervenção grupal de Arteterapia com a produção de trabalhos individuais representando uma temática projetiva do hospital, utilizando-se das técnicas de desenho e pintura sobre tela.	Assim como a droga, a arte e os processos de criação favorecem entrar em contato com o mundo inconsciente e das fantasias, porém facilitando aspectos saudáveis do ser humano. Logo a atividade favoreceu trabalhar a criação artística versus a compulsão pela droga, ampliando os horizontes dos usuários e trouxe a liberdade de escolha que favorece mudanças.
A8 - COSTA, P. S.; VALLADARES, A. C. A. Efeitos terapêuticos da colagem em Arteterapia nas toxicomanias, 2009.	Procurou-se por meio desse estudo analisar os efeitos da colagem junto a jovens adictos internados, nas sessões da Arteterapia, à luz da Psicologia Analítica.	Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, análise à luz da Psicologia analítica. O estudo foi realizado na ala de dependência de drogas de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO/Brasil. A população constituiu-se de dez adultos jovens adictos hospitalizados, de ambos os gêneros.	Ao compartilharem seus trabalhos e conteúdos com o grupo, perceberam que existia um vazio interno e que necessitava ser preenchido e trabalhado em processo terapêutico (a colagem). O vazio era, frequentemente, o disparador para o consumo abusivo de drogas e a Arteterapia auxiliava no diagnóstico mental dos pacientes e seu tratamento terapêutico.
A9 - VALLADARES, A. C. A.; LIMA, A.	Descrever e analisar as	Pesquisa feita por meio de um relato de experiência de	As sessões de Arteterapia facilitaram a expressão da subjetividade dos

<p>P. F.; LIMA, C. R. O.; SANTOS, B. P. B. R.; CARVALHO, I. B. C.; TOBIAS, G. C. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos, 2008.</p>	<p>sessões de Arteterapia aplicadas aos dependentes químicos jovens.</p>	<p>atividades de Arteterapia, realizada com um total de 98 usuários adolescentes e adultos e de ambos os sexos de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO. As análises das imagens foram baseadas no referencial teórico da Psicologia Analítica. Compuseram o estudo 32 intervenções breves de Arteterapia realizadas duas vezes por semana no período de agosto a dezembro de 2007.</p>	<p>participantes e auxiliando na elaboração de conteúdos internos e alívio de tensões. Permitiram, ainda, que o criador pudesse expressar seus sentimentos, adquirir consciência dos mesmos e, em seguida, melhorassem a ativação e a estruturação do processo de seu desenvolvimento interno. O processo arteterapêutico, por promover o contato com o universo simbólico e a integração dos conteúdos psíquicos inconscientes, ajudou no desenvolvimento evolutivo dos dependentes químicos, o que significa dizer que possivelmente a ajudou no seu processo de individuação.</p>
<p>A10 - MARTINS, L. V.; VALLADARES, A. C. A. A utilização das cores em Arteterapia com adultos-jovem usuários de drogas psicoativas hospitalizados, 2008.</p>	<p>Descrever e analisar a qualidade das produções plásticas em sessões que serão trabalhadas as cores em Arteterapia.</p>	<p>Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, fundamentado na análise compreensiva dos símbolos recorrentes nas sessões da Arteterapia, embasado pelo referencial da Psicologia Analítica. Realizado com 30 adultos jovens adictos hospitalizados, de ambos os gêneros com idade compreendida entre 18 e 40 anos. Tendo sido realizado na ala de dependência de drogas de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO/Brasil. Trabalhou-se um total de dez sessões de Arteterapia, realizadas de forma coletiva. Cada sessão foi trabalhada uma cor distinta, mostrando imagens e características dos símbolos onde os usuários foram expostos à simbologia de cada cor em sessões da Arteterapia. Posteriormente os participantes criaram desenhos e/ou pinturas livres sobre papel A4 ou A3 a partir da temática das cores separadamente.</p>	<p>Cada usuário expressou no seu trabalho em pouco do seu mundo subjetivo, o seu olhar sobre o mundo e sobre as cores e suas emoções. Por meio das cores os jovens puderam experimentar e expressar sentimentos diversos. O exercício usando as cores em Arteterapia favoreceu a emergência de conteúdos inconsciente para a consciência, e, ao mesmo tempo e ajudou a restabelecer o equilíbrio emocional e influenciou positivamente sobre a sensação de estar no mundo.</p>

Resultados

Inicialmente, foram encontrados 345 artigos; após o refinamento foram excluídos 335, pois não atendiam aos critérios estabelecidos para a revisão integrativa; foram utilizados dez artigos, relacionados à Arteterapia, dependência e drogas.

Os artigos analisados relatam experiências diversificadas a respeito do uso da Arteterapia como forma terapêutica em pacientes adictos. Nos dez artigos analisados, são notadas diferentes opções abordadas pelos profissionais para com essas pessoas, com destaque para as oficinas de Arteterapia, as mandalas, a leitura, a utilização do grafite como forma de arte, os desenhos e também a influência das cores em Arteterapia com os usuários de drogas.

Entre os artigos selecionados, em relação à Arteterapia como auxiliar em tratamento médicos, destacam-se os artigos A2, A4, A5, A7, A8 e A10. O paciente ainda relatou melhora psíquica, além de ser observada

melhora na expressão pessoal, resolução de traumas, capacidade autocrítica e convívio social, com o tratamento de Arteterapia em todos os artigos com exceção do A3. E no artigo A3 tem-se o aspecto de apreciação da Arteterapia, mas a visão de que ainda pode haver melhorias na aplicação ou conhecimento de profissionais.

Todos os artigos trazem uma análise sobre como a Arteterapia contribui para o processo de recuperação dos adictos, levando em consideração o ser humano como um todo. À luz do que foi observado, nota-se que as diferentes propostas oferecidas pelos profissionais buscam explorar o lado emocional, lúdico, conflitante dessas pessoas e, principalmente, tirar as drogas como foco principal, dando-lhes alternativas, para encontrarem o prazer pela vida. A observação das cores nos trabalhos realizados com os pacientes adictos hospitalizados mostra o contraste, a intensidade das cores refletindo os sentimentos, o estágio de vida na qual se encontram.

Cada artigo nos dá uma reflexão, sobre os grandes nuances da Arteterapia, atividades simples e também aquelas que trazem a participação familiar, possuem seus impasses, perspectivas e desafios que ainda precisam ser enfrentados e discutidos para maior êxito. É necessário enfatizar que uma pequena mudança, uma atitude positiva, por parte destas pessoas traz um despertar de felicidade imensurável, pois trazer esperança, possibilidades de mudanças são passos para a liberdade da dependência. Podemos usar como analogia a lapidação de uma joia, remodelar sua forma bruta aos poucos, um passo de cada vez, na expectativa de que, ao final do trabalho, tenha-se uma joia diferente de antes.

Discussão

As diversas formas terapêuticas, trabalhadas com jovens e adultos, proporcionam melhor inserção deles tanto na sociedade como nos locais onde realizam as atividades. As mudanças de paradigmas adotados pelos locais de reabilitação, o olhar não apenas biológico contribuiu para reformular novas estratégias utilizadas nos CAPS-ad no geral, favorecendo meios para maior aproximação do profissional com os adictos, assim como interesse por partes deles em participar dos programas oferecidos.

Diante disto, a Arteterapia surge para nos ajudar a encontrar um caminho que contribui para o processo de recuperação do dependente, facilitando a superação das dificuldades e compreendendo a dinâmica de vida. A Arteterapia também procura respeitar os diversos aspectos dos usuários, como os afetivos, culturais, cognitivos, motores, sociais entre outros aspectos tão importantes na saúde mental (VALLADARES-TORRES, 2015).

Foram encontradas várias maneiras de inserção da Arteterapia dentro dos CAPS-ad: as estratégias utilizadas variaram de acordo com o interesse dos adictos, como dos profissionais, dos recursos de que dispunham para realizar as atividades, e também do número de profissionais envolvidos com o trabalho; outro fator importante a ser observado foi a motivação e o apoio da Família para com seus entes (A1).

Os principais objetivos, sem dúvida, e independentes da proposta escolhida para ser realizada com os pacientes foram levá-los a se interessar por outros assuntos, por outras oportunidades, para que descobrissem o prazer em outras atividades, retirando o foco das drogas. Dessa forma, buscou-se que essas pessoas encontrassem na arte, na pintura, nos desenhos, na leitura um novo prazer, um encantamento, uma nova maneira de se expressar, de descobrir talentos, oportunidades e sonhos que haviam sido esquecidos, mergulhados nas drogas.

Quando o paciente está imerso na terapêutica da Arteterapia, ele experimenta os mais diversos tipos de materiais expressivos que acertam a exteriorização de suas emoções internas — sentimentos, sonhos, desejos, fantasmas, conflitos, de modo que os mesmos exponham a si mesmos permitindo a análise das emoções afetivas vivenciadas, as emoções são consideradas acontecimentos involuntários que se manifestam subitamente devido a alguma necessidade consciente ou inconsciente e daí surge a possibilidade do uso no tratamento terapêutico (A9).

As cores em Arteterapia ajudam no desenvolvimento humano harmonioso, na criatividade e no alívio das emoções, bem como o uso de mandalas, grafite, entre diversos outros elementos que possuem significância para aquele indivíduo. O processo de Arteterapia permite um “olhar” voltado para o sujeito e não somente para as drogas que ele utiliza, buscando novas percepções, tirando o foco unicamente na relação de abstinência das drogas (A10).

Trazendo opções diferentes, instigar o interesse destas pessoas não é uma tarefa simples, entretanto buscar algo que os despertasse, que estimulasse por livre arbítrio foi fundamental para que as experiências inovadoras tomassem proporções significativas e trouxessem resultados surpreendentes, como, por exemplo, as experiências descritas no artigo “O uso terapêutico do Estêncil Grafite com adolescentes na Oficina de Artes do CAPS-ad Cascavel”. Esse trabalho relata experiências importantíssimas, encontrando no estêncil grafite uma opção de se conectarem com o mundo, de aprendizagem, desde técnicas com o grafite como pinturas de artistas famosos até as leituras em revistas (A1).

A Arteterapia pode ajudar o dependente a liberar sua energia criativa, e colocá-la como aliada na busca do fortalecimento do desejo de recuperação (SILVA; MOYA, 2012).

Nos artigos subsequentes, há o uso da mitologia grega no tratamento de drogadictos. O interpretar dos deuses e suas histórias revelou um amplo leque de informações sobre o eu do indivíduo, sobre sua psiquê. Foi percebido que o uso da Arteterapia gerou mais autoconhecimento dos pacientes e os beneficiou a entender os motivos que os levaram a fazer uso constante das substâncias psicoativas, resultando em confiança, força e motivação para sair da situação em que se encontravam (A5).

Assim como a mitologia, a interpretação dos animais míticos em sonhos também foi utilizada em pacientes toxicomaníacos. O surgimento mais comum é o da cobra, que interpretar seu eu mais profundo, suas ações e soluções pessoais. Ao interpretar os animais, pôde-se observar que a terapia resultou em um salto para fora do estado repleto de insegurança e ansiedade, um estado em que o observar do negativo perpetua e os leva ao aumento do consumo de drogas (A2).

Foi utilizada também a técnica de a colagem como terapia de drogadictos. Em uma caixa, os pacientes colam suas percepções, o feminino e masculino, mas deixam, em maioria, o interior da caixa vazio. Isso representa o vazio interno do indivíduo, mostrando seus pontos fracos e deixando pistas de quando o abuso de drogas começou. O compartilhar dos trabalhos entre o grupo os deixou mais à vontade para discutir suas necessidades e entender suas realidades, para avançar no tratamento (A8).

O arteterapeuta é um profissional altamente qualificado para lidar com pacientes inibidos, bloqueados, traumatizados e outros distúrbios provocados pelo uso abusivo de drogas psicoativas. A enfermagem psiquiátrica é a área mais especializada para utilizar os métodos de Arteterapia como tratamento desses pacientes. A Arteterapia transforma o sujeito a partir do momento que o arteterapeuta o escuta, devolve, acolhe, reconhece, confronta e acata suas demandas. E, em seguida, na medida e ocasião certas, propõe produções, criações, escolhas, desafios e crescimento pessoal (ANTUNES, 2017, p.3).

A Arteterapia propicia o desenvolvimento do paciente prejudicado, liberta-o de um estado de fantasia trazendo-o para a realidade; os métodos são de extrema importância para futuros projetos hospitalares, de comunidade ou até acompanhamentos médicos rotineiros.

Considerações Finais

O estudo teve como objetivo observar a Arteterapia no tratamento de drogadictos. Foram dez artigos selecionados e revisados para chegarmos à conclusão de que é preciso investir nessa nova técnica de tratamento auxiliar.

Apesar do seu uso como tratamento ser algo novo, a Arteterapia chegou para inovar no acompanhamento de pacientes toxicômanos e tem sido demonstrada como eficiente na arte de gerar autoconhecimento do ser, retirar pacientes de seus leitos com motivação, incentivar a melhora física e mental do indivíduo e auxiliar no tratamento médico.

O uso da arte como terapia em tratamentos é algo inusitado. O usar de materiais incomuns desperta em maioria, a curiosidade, o foco, incentiva a interpretação e gera, principalmente, amplas aberturas na hora de entender a mente dos pacientes. Embora seja algo não totalmente comum de se utilizar, a Arteterapia como auxílio nos tratamentos é algo não invasivo, que gera confiança entre paciente e profissional, facilitando cada vez mais a relação e promovendo uma melhora rápida dos tratamentos.

De fato, são perceptíveis os benefícios da Arteterapia como processo de contribuição terapêutica para os adictos, foram observados nesse processo mudanças de comportamento, melhor interação entre ambos os adictos, participação de jovens e adultos que eram mais reservados, que não conversavam, encontrando assim nas Arteterapia uma maneira de se expressar, de colocar para fora as questões que mais os afligia, sonhos, desejos etc.

Espera-se que a Arteterapia se torne algo comum e de grande efeito na medicina e saúde em geral. Foi comprovado que o profissional arteterapeuta desempenha um papel fundamental na melhora do paciente, algo que beneficia não só a ele, mas a todos os envolvidos no processo.

Referências

ANTUNES, P. A Arteterapia no tratamento da adicção. [online]. Disponível: <http://www.nucleointegrado.med.br/novonucleo/a-Arteterapia-no-tratamento-da-adiccao/> [capturado em 31 mar 2017].

AZEVEDO, D. MIRANDA, F. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares, Escola Anna Nery, p. 339-345, abril-junho, 2011. (A3).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. *A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas*/Ministério da Saúde. 2.ed. rev. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BURLAMAQUE, F.; ORMEZZANO, G. A leitura e a arte como medidas socioeducativas, *Anais do SILEL*. v.1. Uberlândia: EDUFU, 2009. (A5).

CARTANA, M., SANTOS, S. M. A., FENILI, R. M.; SPRICIGO, J. S. Prevenção do uso de substâncias psicoativas. *Texto e Contexto de Enfermagem*. v.13, p. 286-289, 2004.

COSTA, P. S.; VALLADARES, A. C. A.. *Efeitos terapêuticos da colagem em Arteterapia nas toxicomanias*. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, 2009. (A7).

LIMA, C. R. O.; LIMA, A. P. F.; COELHO, L. F. A.; VALLADARES, A. C. A. Arteterapia com dependentes químicos: a visão do hospital psiquiátrico por meio da expressão artística. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. *Anais...* Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2009. p.157- 172. Cap.8A. (ISBN: 978-85-61789-01-5). (A6).

MACHADO, A. C. O uso terapêutico do estêncil grafite com adolescentes na Oficina de Artes do CAPS-ad Cascavel. *Revista Educação, Artes e Inclusão*. Itacorubi – Florianópolis. Volume 07, n. 1, p. 41-57, 2013. (A1).

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 32-36, Dec. 2000.

MARTINS, L. V.; VALLADARES, A. C. A. *A utilização das cores em Arteterapia com adultos-jovem usuários de drogas psicoativas hospitalizados*. Goiânia-GO: Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, 2008. (A9).

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008.

PAIN, S.; JARREAU, G. I. *Teoria e técnica da Arte-terapia: a compreensão do sujeito*. 2. reimpressão. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

PAULA, M. E. O.; VALLADARES, A. C. A. *A expressão gráfica nas mandalas em Arteterapia junto a jovens usuários de substâncias psicoativas hospitalizados*. Goiânia-GO: Faculdade de Enfermagem /UFG, 2011. (A4).

SANTOS, J. P. R.; VALLADARES, A. C. A. *Arteterapia aplicada a jovens com transtornos mentais ao uso abusivo de substâncias psicoativas: trabalhando com a mitologia grega*. Goiânia-GO: Faculdade de Enfermagem /UFG, 2011. (A10).

SILVA, T. B. C.; MOYA, C. I. S. *Dependência química: revisão bibliográfica*. Universidade do Vale do Paraíba/ Faculdade de Ciências da Saúde, 2012.

VALLADARES, A. C. A. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos – álcool, crack e outras drogas: símbolos recorrentes. *Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida*. Goiânia: ABCA, v.13 n.13, p.23-37, jul./dez., 2011a. (ISSN: 1809-2934). Site: www.brasilcentralArteterapia.org

VALLADARES, A. C. A. O uso do desenho nas mandalas em Arteterapia junto a adultos-jovem toxicômanos hospitalizados. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA: Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos (álcool e outras drogas), 5., 2011, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABCA, 2011b. p.59-68. (ISSN: 2177-7241).

VALLADARES, A. C. A.; LIMA, A P F; LIMA, C. R. O.; SANTOS, B. P. B. R.; CARVALHO, I. B.; TOBIAS, B. G. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. *Anais...* Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9 (ISBN: 978-85- 61789-00-8). (A8).

VALLADARES-TORRES, A. C. A. *Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica*. Curitiba: CRV, 2015.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias. *Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida*. Goiânia: ABCA, ano 9, v.17, n.17, p.19-33, cap.3, jul./dez., 2013a. (A2).

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A pintura arteterapêutica como ferramenta de cuidado na assistência aos toxicômanos. *Rev. Científica de Arteterapia Cores da Vida*. Goiânia: ABCA, v.14 n.14, p.18-30, jul./dez., 2012.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA, 6. e 7., 2012-2013, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABCA, 2013b. p.12-23.

VASCONCELLOS, E. A.; GIGLIO, J. S. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. *Estud. psicol.* (Campinas), Campinas, v. 24,n. 3,p. 375-383, set. 2007.

3 – O LÚDICO E A DEPENDÊNCIA DE DROGAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Larissa Dias Fernandes⁸
Mirian Alves de Oliveira Sales⁸
Thaisy Rodrigues Fontes⁸
Vítor Lúcio Ferraz de Araújo⁸
Elizabete Cristina de Lira Santiago
Diane Maria Scherer Kuhn Lago⁹
Ana Cláudia A. Valladares-Torres¹⁰

Resumo: Estudo do tipo de revisão integrativa com o objetivo de analisar a eficácia da terapia pela arte na reabilitação de dependentes de drogas, por meio da avaliação do referencial bibliográfico existente. Foram selecionados oito artigos indexados em bases de dados. Os resultados mostram que as atividades realizadas nos artigos analisados por essa revisão tiveram impacto positivo na vida dos sujeitos submetidos a intervenções artísticas como meio de tratamento da dependência de drogas. Abordaram-se os indivíduos como um todo, em suas relações humanas por meio da arte. Conclui-se que a terapia pela arte possui grande contribuição para a reabilitação de drogadictos, portanto, deve ser considerada como um método coadjuvante, de grande importância, no tratamento e na reabilitação biopsicossocial de toxicômanos.

Palavras-chave: Terapia pela arte, Ludoterapia, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Enfermagem psiquiátrica, Saúde mental, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão integrativa.

The play therapy and the drug dependence: an integrative literature review

Abstract: Study of the type of integrative review with the objective of analyzing the effectiveness of art therapy in the rehabilitation of drug addicts, through the evaluation of the existing bibliographic reference. Eight articles indexed in databases were selected. The results show that the activities carried out in the articles analyzed by this review had a positive impact on the life of the subjects submitted to artistic interventions as a means of drug dependence treatment. Individuals were approached in their human relations through art. It is concluded that art therapy has a great contribution to the rehabilitation of drug addicts, therefore, it should be considered as a coadjuvant method, of great importance, in the treatment and biopsychosocial rehabilitation of drug addicts.

Keywords: Art Therapy, Play therapy, Psychiatric nursing, Substance-related disorders, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative review.

La terapia de juego y la dependencia de drogas: revisión integradora de la literatura

Resumen: Estudio del tipo de revisión integradora con el fin de analizar la eficacia de la terapia en la rehabilitación arte de adictos a las drogas, mediante la evaluación de la referencia de la literatura existente. Se seleccionaron ocho artículos indexados en las bases de datos. Los resultados muestran que las actividades realizadas en los artículos analizados en esta revisión tuvieron un impacto positivo en la vida de los sujetos se sometieron a intervenciones artísticas como medio de tratamiento de la adicción a las drogas. Se dirigieron a los individuos en su conjunto, sus relaciones humanas por medio del arte. Se concluye que la terapia de arte tiene una gran contribución a la rehabilitación de adictos a las drogas, por lo tanto debe ser considerado como un método complementario, de gran importancia en el tratamiento y la rehabilitación biopsicosocial de los adictos a las drogas.

⁸Discente do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

⁹Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Dr^a em Enfermagem e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil

¹⁰Arteterapeuta n^o 001/0301-ABCA, Dr^a em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

Palabras-clave: Terapia con arte, Terapia de juego, Enfermería psiquiátrica, Trastornos Relacionados con Sustancias, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Revisión integradora.

Introdução

O consumo de substâncias psicoativas é, atualmente, um dos maiores problemas de saúde pública, constituindo parte considerável das internações em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). De 4607 entrevistados, 54% afirmam ingerir bebida alcoólica regularmente, 16,9% fazem uso de tabaco e 15,2% utilizaram substâncias ilícitas nos últimos doze meses. O uso de substâncias entorpecentes esteve presente durante toda a História da humanidade, fenômeno cuja forma de tratamento tem variado ao longo do tempo de acordo com os aspectos culturais, políticos e sociais dentro de cada contexto em que se insere (LARANJEIRA *et al.*, 2012; VASCONCELOS, 2012).

Busca-se, atualmente, no tratamento, a associação de métodos que visam ao enfoque nos aspectos biopsicossocial, que abarcam a saúde física e mental do drogadicto. Um dos métodos bastante utilizado pela equipe multidisciplinar no CAPS é o método não convencional, por meio da arte como terapia de reabilitação. A terapia pela arte é um tipo de tratamento que consiste na interação do paciente com uma produção artística individual ou coletiva (expressão plástica, corporal, verbal ou musical), voltado para um cenário psicoterapêutico que faz com que a arte produzida mantenha uma forma de comunicação entre o paciente e o terapeuta por meio da análise do material de estudo (AZEVEDO, 2011).

A arte é um dispositivo favorável à produção de subjetividades, expressão do inconsciente (afetos e emoções reprimidas) e fortalecimento da autoestima e confiança por meio do uso das potencialidades individuais desveladas durante as atividades. Além disso, a terapia pela arte reabilita o drogadicto para exercer o papel de construtor do paradigma psicossocial, configurando uma importante direção do tratamento para construção de significantes (AZEVEDO, 2011; OLIVEIRA, 2006).

A terapia pela arte abrange várias áreas, entre as quais a musicoterapia, a ludoterapia, a terapia com dança e terapia com desenho e pintura. Todas essas terapias produziram efeitos favoráveis à reabilitação, pois colaboraram para conectar o paciente com o grupo, fortalecem a criação de vínculos, favorecem a autoexpressão e o relaxamento, assim como a comunicação dos sentimentos, ao incentivar o drogadicto como uma peça fundamental para a mudança de vida almejada. Além disso, proporciona também a espontaneidade de expressões e seu controle durante as oficinas terapêuticas, ao trazer um sentimento de pertencimento e de protagonismo ao paciente (NYAMATHI, 2012; ALETRARIS *et al.*, 2014; WINKELMAN, 2003; RIBEIRO, 2007).

Quando o cuidado clínico é aliado às necessidades educativas durante o processo de reabilitação de dependentes de drogas, ele auxilia o tratamento de déficits cognitivos, neuromotores, psicossociais, espirituais e nutricionais do paciente. Portanto, o papel do profissional de enfermagem quando associado à terapia pela arte, promove e estimula os drogadicotos a se perceberem como atores sociais e a desenvolverem habilidades para melhorar a sua qualidade de vida (PAVANATTO, 2015).

Nessa perspectiva, o objetivo do presente trabalho foi analisar a eficácia da terapia pela arte na reabilitação de dependentes de drogas, por meio da avaliação do referencial bibliográfico existente.

Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com um estudo de revisão integrativa, método que consiste em uma ampla análise de estudos, por meio de um tema delimitado que os autores utilizam para critérios de inclusão definidos. Para o desenvolvimento de uma revisão integrativa, fez-se necessário o uso de seis fases distintas: (a) elaboração da pergunta norteadora; (b) busca ou amostragem na literatura; (c) coleta de dados; (d) análise crítica dos estudos incluídos; (e) discussão dos resultados e (f) apresentação da revisão integrativa.

A questão norteadora foi o uso da terapia pela arte na reabilitação de dependentes de drogas. A amostragem da literatura foi analisada por meio de documentos indexados nas bases de dados: BVS, PePSIC, PubMed e CUIDEN. Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) utilizados para a busca, nas bases de dados foram: Terapia pela Arte (*Therapeutic Art*) e Dependência de Drogas (*substance dependenc(e)*) e o uso das subcategorias de Terapia pela Arte (Terapia com Cor; Ludoterapia; Musicoterapia e Terapia por meio da Dança), especificados da seguinte forma: (terapia pela arte AND dependência de drogas), (therapeutic art AND substance dependence AND NOT HIV) e (terapia com cor; ludoterapia; musicoterapia e terapia por meio da dança AND dependência de drogas).

Os critérios de inclusão foram: (a) artigos que abrangessem o tema terapia pela arte com dependentes de drogas; (b) artigos publicados entre 2001 e 2016 e (c) artigos que possuam o texto completo disponível gratuitamente. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: (d) possuir Arteterapia nos descritores, título ou resumo e (e) artigos que não possuam enfoque em dependentes de drogas.

Após essas delimitações, foi obtido um total de 25 artigos na BVS, três estavam disponíveis para acesso, na PubMed foi obtido um total de onze artigos, não sendo utilizado nenhum, pois não possuíam todos os critérios de inclusão, na PePSIC foram encontrados seis artigos e selecionados dois que se enquadravam nos critérios de

inclusão e, na CUIDEN foi obtido o total de um artigo, que foi selecionado para a revisão. Utilizou-se as subcategorias de terapia pela arte foram encontrados 27 artigos na BVS, porém utilizaram-se apenas dois artigos. Ao final da busca, foram excluídos artigos que eram duplicados em bases de dados e artigos que não possuíam o texto na íntegra, um total de oito artigos para revisão.

Os artigos selecionados foram submetidos a leitura e destaque de pontos mais relevantes para levantamento de dados e discussão do presente trabalho.

Resultados e Discussão

O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento do referencial teórico existente e analisar a eficácia da terapia pela arte na reabilitação de dependentes de drogas. Desse modo, foram selecionados os artigos presentes em bases de dados científicas e, conforme critérios de inclusão, foi realizada a leitura na íntegra e avaliação dos resultados e conclusões obtidas desses trabalhos, a fim de obter uma estimativa dos estudos já existentes.

Após a análise e leitura dos artigos, eles foram separados em tabelas com relação ao tipo de terapia pela arte utilizada com o seu título, ano e base de dados, os objetivos do artigo e suas respectivas conclusões. Permitiu-se, assim, que as informações importantes fossem veiculadas de forma clara e rápida, o que demonstra os principais resultados desta revisão.

Os artigos analisados nesta revisão apontam a música, o teatro, o desenho/ou a pintura e as oficinas terapêuticas com rodas de conversa como as principais formas de atividade lúdica e artística no processo terapêutico de usuários de substâncias psicoativas. Todas essas atividades apresentaram bons resultados no processo de vínculo terapêutico, o que provocou assim, resultados satisfatórios em suas propostas.

Música em terapia

Foram selecionados três artigos com texto na íntegra baseados nas relações da arte como terapia para usuários de substâncias psicoativas e utilizou-se a música como principal terapia, e que em análise apresentavam as seguintes características descritas no Quadro 1.

Quadro 1 Distribuição dos artigos que abordam a reabilitação com música em terapia, ordenados por data decrescente de publicação. Brasília – DF, 2017

Autor/Título/Revista/A no/Base de Dados	Resultado	Conclusão
(A1) ALETRARIS, L. <i>et al.</i> The use of art and music therapy in substance abuse treatment programs. <i>J Addict Nurs.</i> 2014. BVS.	Resultados sugerem que em diversos sítios de tratamento pode ser utilizado a Arteterapia e a musicoterapia para atender às necessidades individuais de cada paciente, a fim de promover o lúdico e a interação dos mesmos. Embora o uso de arte e música terapia em programas de tratamento de abuso de substâncias nos EUA era relativamente incomum, a sua utilização foi associada a outras modalidades de tratamento que obtiveram resultados positivos para o grupo estudado.	A utilização da arte e terapia de música dentro de centros de tratamento SUD (Tratamento de Abuso de Substâncias) têm sido escassos. No entanto, com o aumento da utilização da CAM (Alternativa Complementar Médica) em uma gama diversificada de ambientes médicos e a criação da legislação federal recente proporcionaram a redução de barreiras no acesso ao CAM. A inclusão de CAM no tratamento da dependência tende a ganhar espaço cada vez mais.
(A2) RIBEIRO, S. F. R. Grupo de expressão: uma prática em saúde mental. <i>Rev. SPAGESP.</i> 2007. PePSIC.	Consiste em um grupo de expressão, viabilizado por atividades ligadas à música e ao teatro, trabalhando a ampliação da comunicação com o mundo interno e externo. Destina-se tanto a transtornos neuróticos como psicóticos. As ideias são desenvolvidas por meio de contribuições teóricas sobre a arte como possibilidade terapêutica e, a sua colocação em prática.	Nas atividades artísticas mais variadas propostas pelas terapeutas e pelos participantes do grupo, tornou-se possível o exercício da espontaneidade, surgindo conteúdos e emoções variadas tais como: medo, raiva, alegria, ciúmes, delírios ligados à sexualidade, ideias de morte, solidão, medo da vida, a crise e o seu sentido, as intenações, os sonhos, política e a família. Na brincadeira é possível espreitá-las, dominá-las, acomodá-las e gritar no momento exato do absurdo, do delírio e do desconforto, proporcionado o

		autocontrole e controle da situação.
(A3) WINKELMAN, M. Complementary therapy for addiction: "drumming out drugs". <i>American Journal of Public Health</i> . 2003. BVS.	O uso da terapia com bateria aumenta a recuperação por meio da indução produção de ondas, que promovem o relaxamento e sincronização de ondas cerebrais. Tocar bateria produz experiências agradáveis, o reforço da consciência dinâmica, exposição de trauma emocional e reintegração auto pessoal. Alivia o egocentrismo, isolamento e alienação, criando um senso de ligação com o "eu" e "os outros". Fornece uma abordagem secular para ascender a um poder superior e aplicar perspectivas espirituais.	Os ciclos de percussão têm aplicações em terapia de vício complementar, particularmente para recaída constante e quando outras modalidades de aconselhamento falharam. Pode-se de propiciar bem-estar aos usuários de droga, a musicoterapia demonstrou bons resultados na população alvo.

A música em terapia foi abordada em três dos oito artigos analisados, nos quais pudemos observar a prática de cantar e de completar a música em atividade grupal, a oficina de tocar bateria e a reprodução de música em terapia artística nos EUA (A1, A2 e A3).

Assim como a terapia da arte, a música em terapia é pensada para ajudar os pacientes a criarem um elo com suas emoções e necessidades, que são difíceis de expressar por meio de formas mais tradicionais de comunicação. Além disso, a música em terapia também fornece uma forma de motivar os pacientes a receberem o tratamento. A musicoterapia clínica inclui a análise lírica, treinamento de relaxamento, composição musical, jogos e música de improvisação baseadas em emoções ou outros temas relevantes para o tratamento. Dentro desses tratamentos, os pacientes vão além, ouvem música para se envolver, transmitir emoções, motivações e expor barreiras para a recuperação por meio de letra e melodia. A comunicação é facilitada por meio do "fazer musical", à medida que proporciona uma possibilidade de tradução de uma realidade simbólica, do seu mundo interno para o externo (A1, A2, A3).

Teatro terapêutico

Foram selecionados três artigos com texto na íntegra baseados nas relações da arte como terapia para usuários de substâncias psicoativas ao utilizar o teatro como principal terapia, e que em análise apresentavam as seguintes características descritas no Quadro 2.

Quadro 2 Distribuição dos artigos que abordam o teatro terapêutico como principal forma de reabilitação, ordenados por data decrescente de publicação. Brasília – DF, 2017

Autor/Título/Revista/Ano/ Base de Dados	Resultado	Conclusão
(A4) PAVANATTO, P. A. <i>et al.</i> Contribuições do cuidado lúdico em enfermagem na desintoxicação química devido ao uso de crack. <i>Rev. Gaúcha Enferm.</i> 2015. BVS.	Considera-se que o cuidado lúdico em enfermagem auxiliou na aceitação da desintoxicação química, na realidade investigada, potencializou o acolhimento às pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack e estas se perceberam valorizadas como seres humanos, de maneira participativa, em seu cuidado e tratamento. Constatou-se que a ludicidade na desintoxicação relaciona questões da promoção do viver saudável e a busca consciente de uma nova maneira de viver, com outras atitudes e novos hábitos.	O cuidado lúdico em enfermagem mostrou-se potencializador para a aceitação da desintoxicação química do crack na realidade investigada. As atividades lúdicas são apontadas como um caminho para melhora do cuidado a essas pessoas, uma vez que, se demonstraram efetivas no auxílio do tratamento e, mais especificamente na aceitação do processo de desintoxicação na realidade investigada.

<p>(A5) NYAMATHI, A. <i>et al.</i> Impact of nursing intervention on decreasing substances among homeless Youth. <i>Am J Addict.</i> 2012. BVS.</p>	<p>Os estudos do presente trabalho revelaram reduções significativas no uso de álcool e maconha, tanto no HHP (grupo portador de Hepatite e HIV) e AM (grupo de programa artístico). O consumo excessivo de bebidas, entorpecentes e drogas diminuiu drasticamente após a intervenção nos dois grupos. No entanto, jovens sem-teto no programa HHP relataram reduções adicionais em metanfetamina, cocaína e alucinógenos em seis meses acompanhamento.</p>	<p>A intervenção artística em saúde proporcionou aos usuários de drogas jovens em situação de rua uma melhor visualização dos riscos associados ao consumo, como HIV, AIDS, hepatite e outros ligados à saúde. Proporcionando a eles, que sejam agentes do cuidado e gerando mudanças positivas. Após intervenção, o consumo diminuiu gerando melhores benefícios para a saúde dos indivíduos a longo prazo.</p>
<p>(A6) AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F. A. N. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. <i>Esc. Anna Nery</i> 2011. BVS.</p>	<p>Os familiares destacaram o impacto positivo dos CAPS e das oficinas terapêuticas em suas trajetórias de tratamento e de vida, na melhoria da harmonia familiar, na estabilidade e diminuição das crises do transtorno mental e na redução dos danos associadas ao consumo de drogas. As oficinas terapêuticas foram de grande valia para o tratamento de dependentes de drogas e funcionamento do CAPS como um todo. Algumas falhas e contradições foram encontradas, denunciando e apontando caminhos de superação.</p>	<p>As oficinas terapêuticas representam um instrumento importante de ressocialização e reabilitação psicossocial promovendo a inserção individual em grupos, à medida que propõem o trabalho, o agir e o pensar coletivos, proporcionando um espaço de escuta aos usuários. A percepção elaborada pelos familiares é de que as oficinas terapêuticas representam instrumentos importantes para a inovação e diversificação no cenário da saúde mental.</p>
<p>(A2) RIBEIRO, S. F. R. Grupo de expressão: uma prática em saúde mental. <i>Rev. SPAGESP.</i> 2007. PePSIC.</p>	<p>Consiste em um grupo de expressão, viabilizado por atividades ligadas à música e ao teatro, trabalhando a ampliação da comunicação com o mundo interno e externo. Destina-se tanto a transtornos neuróticos como psicóticos. As ideias são desenvolvidas por meio de contribuições teóricas sobre a arte como possibilidade terapêutica e a sua colocação em prática.</p>	<p>Nas atividades artísticas mais variadas propostas pelas terapeutas e pelos participantes do grupo, tornou-se possível o exercício da espontaneidade, surgindo conteúdos e emoções variadas tais como: medo, raiva, alegria, ciúmes, delírios ligados à sexualidade, ideias de morte, solidão, medo da vida, a crise e o seu sentido, as intenações, os sonhos, política e a família. Na brincadeira é possível espreitá-las, dominá-las, acomodá-las e gritar no momento exato do absurdo, do delírio e do desconforto, proporcionado o autocontrole e controle da situação.</p>

O teatro foi citado em três dos oito artigos analisados de forma não discriminada. A realização teatral nos artigos se apresenta como forma de desenvolver o lúdico nas atividades, desta forma, não há explícita uma oficina teatral em nenhum artigo.

No entanto, foram observados relatos do exercício de atividade lúdica representativa em pacientes que faziam o uso de substâncias psicoativas com a realização de oficinas terapêuticas de saúde usando a representatividade da realidade, bem como a comunicação efetiva. Em meio às atividades artísticas o paciente pôde encontrar alternativas para um posicionamento mais saudável, à medida que a atividade possibilitava separar a imagem formada pelos próprios desejos e temores daquilo que realmente acontece. Em vários jogos de representação teatral, o “faz-de-conta” abriu espaço para essa representação de sentimentos. No teatro terapêutico “a realidade é testada por meio da ilusão, por meio de um processo de autorreflexão”. Torna-se

possível ver a si mesmo e aos outros e colocar os conteúdos e delírios inseridos em um contexto, não mais soltos, misturados e despedaçados (A2, A4, A5, A6).

Desenho e Pintura terapêuticos

Foram selecionados dois artigos com texto na íntegra baseados nas relações da arte como terapia para usuários de substâncias psicoativas utilizando o desenho e pintura terapêuticos como principal terapia, e que em análise apresentavam as seguintes características descritas no Quadro 3.

Quadro 3 Distribuição dos artigos que abordam o desenho e a pintura como principal forma de reabilitação, ordenados por data decrescente de publicação. Brasília – DF, 2017

Autor/Título/Revista/Ano/Base de Dados	Resultado	Conclusão
(A1) ALETRARIS, L. <i>et al.</i> The use of art and music therapy in substance abuse treatment programs. <i>J Addict Nurs.</i> 2014. BVS.	Resultados sugerem que em diversos sítios de tratamento pode ser utilizado a Arteterapia e a musicoterapia para atender às necessidades individuais de cada paciente, a fim de promover o lúdico e a interação dos mesmos. Embora o uso de arte e música terapia em programas de tratamento de abuso de substâncias nos EUA era relativamente incomum, a sua utilização foi associada a outras modalidades de tratamento que obtiveram resultados positivos para o grupo estudado.	A utilização da arte e terapia de música dentro de centros de tratamento SUD (Tratamento de Abuso de Substâncias) tem sido escassa. No entanto, com o aumento da utilização da CAM (Alternativa Complementar Médica) em uma gama diversificada de ambientes médicos e a criação da legislação federal recente proporcionaram a redução de barreiras no acesso ao CAM. A inclusão de CAM no tratamento da dependência tende a ganhar espaço cada vez mais.
(A7) OLIVEIRA, M. D. A. A arte enquanto possível direção do tratamento na clínica da psicose: relato de caso. <i>SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog</i> 2006. PePSIC.	O relato de caso de um usuário de droga evidencia a prática da arte em forma de desenho, escrita e pintura de um usuário de substância psicoativa em que demonstra a interação e os desejos do homem refletidos nas produções artísticas dele se construindo uma análise da mesma. A.D.F., o paciente estudado no presente artigo, estava pronto para o encontro com a arte e para o encontro consigo mesmo. Para o analista, desse encontro também ocorreu um encontro com a possibilidade de trabalhar com a arte enquanto um recurso terapêutico.	A arte, a priori, pode configurar importante direção do tratamento no sentido de permitir a construção de significantes. As produções artísticas de significação, quando amparadas por uma posição clínica que secretaria a produção do sujeito psicótico, pode sustentar a construção de um delírio que o auxilie no encontro ao sentido de sua vida. A função dessa produção compreende o desvio do olhar da loucura para o admirável, a esperança em uma nova jornada.

O desenho e a pintura são formas artísticas muito utilizadas em terapia pela arte, uma vez que a liberdade artística de colorir e de riscar folhas de papel ou quadros de pintura desperta os mais profundos sentimentos humanos. Nos artigos analisados, foi encontrado um relato de caso do paciente que trazia um desenho com o contorno de seu próprio corpo, em que as pessoas que desenhavam seus corpos os preenchem com objetos que podem dizer algo sobre si, encontrando o espelho da sua própria realidade e, ao mesmo tempo, o desejo em conseguir mudá-la, como conseguir alcançar seus sonhos e objetivos; outro artigo utilizou a arte como um tratamento complementar e alternativo na reabilitação de dependentes, nos Estados Unidos (A1, A7).

Oficinas terapêuticas

Foram selecionados dois artigos com texto na íntegra baseados nas relações da arte como terapia para usuários de substâncias psicoativas utilizando as oficinas terapêuticas como principal terapia, e que em análise apresentavam as seguintes características descritas no Quadro 4.

Quadro 4 Distribuição dos artigos que abordam as oficinas terapêuticas como principal forma de reabilitação, ordenados por data decrescente de publicação. Brasília – DF, 2017

Autor/Título/Revista/A no/Base de Dados	Resultado	Conclusão
(A1) ALETRARIS, L. <i>et al.</i> The use of art and music therapy in substance abuse treatment programs. <i>J Addict Nurs.</i> 2014. BVS.	Resultados sugerem que em diversos sítios de tratamento pode ser utilizado a Arteterapia e a musicoterapia para atender às necessidades individuais de cada paciente, a fim de promover o lúdico e a interação dos mesmos. Embora o uso de arte e música terapia em programas de tratamento de abuso de substâncias nos EUA era relativamente incomum, a sua utilização foi associada a outras modalidades de tratamento que obtiveram resultados positivos para o grupo estudado.	A utilização da arte e terapia de música dentro de centros de tratamento SUD (Tratamento de Abuso de Substâncias) tem sido escassa. No entanto, com o aumento da utilização da CAM (Alternativa Complementar Médica) em uma gama diversificada de ambientes médicos e a criação da legislação federal recente proporcionaram a redução de barreiras no acesso ao CAM. A inclusão de CAM no tratamento da dependência tende a ganhar espaço cada vez mais.
(A8) VASCONCELOS, S. C. <i>et al.</i> Educação em Saúde no cuidado a pessoas usuárias de drogas. <i>Revista Baiana de Enfermagem.</i> 2012. CUIDEN.	A metodologia utilizada na oficina criou a educação em saúde no cuidado a pessoas usuárias de drogas como oportunidade de aprendizagem singular, pois foi construída com base no diálogo e nas experiências dos participantes, instigando a criatividade e ensinando novos conceitos. Mostraram que os usuários cumpriram as tarefas, resolveram os problemas, socializaram conhecimentos, refletiram sobre o tratamento e a aquisição de hábitos saudáveis.	A participação dos usuários na “Oficina de Saúde” contribuiu para a inserção em seu processo de cuidado por meio do enfrentamento das dificuldades, do resgate da capacidade criativa e do compartilhar saberes e experiências.
(A2) RIBEIRO, S. F. R. Grupo de expressão: uma prática em saúde mental. <i>Rev. SPAGESP.</i> 2007. PePSIC.	Consiste em um grupo de expressão, viabilizado por atividades ligadas à música e ao teatro, trabalhando a ampliação da comunicação com o mundo interno e externo. Destina-se tanto a transtornos neuróticos como psicóticos. As ideias são desenvolvidas por meio de contribuições teóricas sobre a arte como possibilidade terapêutica e, a sua colocação em prática.	Nas atividades artísticas mais variadas propostas pelas terapeutas e pelos participantes do grupo, tornou-se possível o exercício da espontaneidade, surgindo conteúdos e emoções variadas tais como: medo, raiva, alegria, ciúmes, delírios ligados à sexualidade, ideias de morte, solidão, medo da vida, a crise e o seu sentido, as intenações, os sonhos, política e a família. Na brincadeira é possível espreitá-las, dominá-las, acomodá-las e gritar no momento exato do absurdo, do delírio e do desconforto, proporcionado o autocontrole e controle da situação.
(A7) OLIVEIRA, M. D. A. A arte enquanto possível direção do tratamento na clínica da psicose: relato de caso. <i>SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool</i>	O relato de caso de um usuário de droga evidencia a prática da arte em forma de desenho, escrita e pintura de um usuário de substância psicoativa em que demonstra a interação e os desejos do homem refletidos nas produções artísticas dele se construindo uma	A Arte, a priori, pode configurar importante direção do tratamento no sentido de permitir a construção de significantes. As produções artísticas de significação, quando amparadas por uma posição clínica que secretaria a produção do sujeito psicótico, pode sustentar a construção de um delírio que o auxilie no encontro ao sentido de sua vida. A função dessa

<p><i>Drog.</i> 2006. PePSIC.</p>	<p>análise da mesma. A.D.F., o paciente estudado no presente artigo, estava pronto para o encontro com a arte e para o encontro consigo mesmo. Para o analista, desse encontro também ocorreu um encontro com a possibilidade de trabalhar com a arte enquanto um recurso terapêutico.</p>	<p>produção compreende o desvio do olhar da loucura para o admirável, a esperança em uma nova jornada.</p>
-------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O grupo terapêutico proporciona um ambiente favorável à troca de saberes e experiências, destacando-se como um cenário do cuidar, subsidiando o planejamento de intervenções direcionadas às demandas terapêuticas desses usuários, à construção de competências e de habilidades que contribuam para o processo de cuidar de cada um deles e ao fortalecimento do grupo em sua totalidade. O grupo terapêutico conta com ferramentas muito importantes para os resultados do tratamento, o diálogo e a criação de vínculo.

A transmissão de informações em saúde aos drogadictos ocorreu em todos os oito artigos analisados por essa revisão, cada um utilizando uma linguagem própria para atingir seu público-alvo. E todos obtiveram resultados satisfatórios a seus objetivos que, de forma geral, foram diminuir o consumo de drogas ou minimizar os danos do consumo de drogas em dependentes, bem como, tratar os indivíduos em sua totalidade e em todos os seus aspectos humanos (A1, A2, A8).

Por fim, reafirmamos que o lúdico possui a capacidade de envolver e de entusiasmar as pessoas, proporcionando-lhes a oportunidade de se sentirem motivadas. Mobiliza esquemas mentais, auxiliando nos aspectos físico e psíquico, pois aciona as funções psiconeurológicas e estimula o pensamento. Dessa forma, tais atividades envolvem as dimensões da personalidade afetiva, motora e cognitiva, uma vez que o ser humano que se envolve com a atividade lúdica é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve (A1, A2, A4, A7).

Por meio do exercício de atividades artísticas, é possível estimular a concentração e equilíbrio em si mesmo e no outro, de forma lúdica e prazerosa. Para concentrar-se no outro, é necessário antes de tudo, conseguir ouvir primeiro a si mesmo e depois ao outro (A2). As atividades realizadas nos artigos analisados por essa revisão tiveram impacto positivo na vida dos sujeitos submetidos a intervenções artísticas como meio de tratamento a dependência de drogas e, além disso, foi abordado o modo de vida dos indivíduos como um todo, em suas relações humanas e pessoais por meio da arte. O cuidado lúdico auxilia também, nesse aspecto, uma vez que pode influenciar no processo de conscientização e de aceitação da desintoxicação química, pois permite reconstruir e elaborar conflitos no campo simbólico (A2, A4, A8).

Os quadros apresentados indicam os principais resultados e conclusões obtidos pelos trabalhos encontrados nas bases de dados e que se incluíram nos critérios para esta revisão. No entanto, após leitura na íntegra, pôde-se observar que alguns trabalhos não possuem enfoque em terapias pela arte, mas consideram as terapias em grupo uma forma de arte, por ser um tipo de tratamento alternativo com relação aos usuários de substâncias psicoativas. Desse modo, houve a inclusão dos artigos a fim de permanecer com a crítica e necessidade de se realizar mais trabalhos com enfoque em terapias artísticas alternativas (música, pintura, desenho, oficinas, teatro, dança entre outros).

A partir dos resultados encontrados pôde-se perceber que os diversos métodos utilizados pela arte permitem a projeção de conflitos internos e externos vivenciados por esse público, sendo desenvolvido por meio de atividades artísticas que valorizam a criatividade e imaginação de cada um em sua peculiaridade.

O compromisso com o tratamento e sua conscientização sobre os malefícios do uso de drogas tem sido relatado como fundamental para a resolutividade de questões inerentes ao processo saúde-doença no uso de drogas. Nesse sentido, o profissional deverá proporcionar um ambiente que favoreça a construção do vínculo terapêutico e estimule a reflexão e o senso crítico, motivando a pessoa a se envolver, a avançar e a aderir a uma estratégia específica de mudança de comportamentos e atitudes (A8). O vínculo terapêutico pode advir de diversas formas e atividades.

Considerações Finais

A terapia pela arte na reabilitação de dependentes de drogas mostrou ser uma ferramenta de grande valia que potencializou a eficácia do tratamento. Portanto, o uso das diferentes formas de terapia pela arte possibilitou a exploração do potencial de cada paciente, destacando suas qualidades, estimulando o resgate da autoestima, incentivando os mesmos a buscarem novos valores, criando assim, uma melhor qualidade de vida e expectativas positivas sobre o futuro.

Como limitação desta pesquisa, salienta-se a escassez de estudos acerca da temática trabalhada, o que dificultou a comparação das diferentes formas de terapia pela arte na recuperação de pessoas dependentes de

drogas, porém, os resultados obtidos trouxeram grande satisfação, pois a prática dessa modalidade está, cada vez mais, inserida nos tratamentos de transtornos relacionados ao uso de substância.

A terapia pela arte possui grande contribuição para a reabilitação de drogadictos, portanto, a arte deve ser encarada como um método coadjuvante, de grande importância, no tratamento e na reabilitação biopsicossocial de toxicômanos.

Referências

ALETRARIS, L. *et al.* The use of art and music therapy in substance abuse treatment programs. **J Addict Nurs.** v.25, n.4, p.190–196, 2014. (A1).

AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F. A. N. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Esc. Anna Nery.** v.15, n.2, p.339-345, 2011. (A6).

LARANJEIRA, R. *et al.* **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)** – 2012. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD). UNIFESP. São Paulo, 2014.

NYAMATHI, A. *et al.* Impact of nursing intervention on decreasing substances among homeless Youth. **Am J Addict.** v.21, n.6, p.558–565, 2012. (A5).

OLIVEIRA, M. D. A. A arte enquanto possível direção do tratamento na clínica da psicose: relato de caso. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.). v.2, n.2, 2006. (A7).

PAVANATTO, P. A. *et al.* Contribuições do cuidado lúdico em enfermagem na desintoxicação química devido ao uso de crack. **Rev. Gaúcha Enferm.** v.36, n.2, p.50-55, 2015. (A4).

RIBEIRO, S. F. R. Grupo de expressão: uma prática em saúde mental. **Rev. SPAGESP.** v.8, n.1, p.25-35, 2007. (A2).

VASCONCELOS, S. C. *et al.* Educação em Saúde no cuidado a pessoas usuárias de drogas. **Revista Baiana de Enfermagem.** v.26, n.3, p.641- 646, 2012. (A8).

WINKELMAN, M. Complementary therapy for addiction: “drumming out drugs”. **American Journal of Public Health.** v.93, n.4, p.647-651, 2003. (A3).

4 – ARTETERAPIA NA ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Daniela Moreira de Assis¹¹

Giovana Oliveira Valle¹¹

José Bonifácio Lima Mendonça¹¹

Magda Machado Saraiva¹¹

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres¹²

Diane Maria Scherer Kuhn Lago¹³

Resumo: Buscou-se por meio dessa revisão sistemática destacar o uso da Arteterapia como ferramenta de tratamento aplicada a pacientes esquizofrênicos. Foram pesquisadas publicações que fizessem relação entre Arteterapia e esquizofrenia nos bancos de dados e identificadas sete produções científicas preencheram os critérios de seleção. A Arteterapia vem se mostrando ao longo dos anos um excelente método de intervenção no tratamento e prevenção de transtornos mentais, e em especial em pacientes com diagnósticos de esquizofrenia. Para esses, a Arteterapia tem proporcionado uma exteriorização dos sentimentos e vivências internalizados nos indivíduos, e com essa exposição acaba por proporcionar aos indivíduos melhores métodos de interação com a sociedade.

Palavras-chave: Arteterapia, Terapia pela arte, Esquizofrenia, Saúde mental, Enfermagem psiquiátrica, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde; Revisão sistemática.

Art therapy in schizophrenia: a literature review

Abstract: It was sought through this systematic review to highlight the use of Art Therapy as a treatment tool applied to schizophrenic patients. We searched publications that correlated Art therapy with schizophrenia in the databases and identified seven scientific productions that fulfilled the selection criteria. The art therapy has been shown over the years an excellent method of intervention in the treatment and prevention of mental disorders, and especially in patients with diagnoses of schizophrenia. For these, Art Therapy has provided an externalization of the feelings and experiences internalized in the individuals, and with this exhibition ends up giving individuals better methods of interaction with society.

Keywords: Art Therapy, Mental health, Schizophrenia, Psychiatric nursing, Substance-related disorders, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Systematic review.

El Arteterapia en la esquizofrenia: una revisión de la literatura

Resumen: Buscada por medio de esta revisión sistemática resaltar el uso de la terapia del arte como herramienta de tratamiento aplicado a los pacientes esquizofrênicos. publicaciones fueron encuestados que hizo que la relación entre la terapia de arte y la esquizofrenia en bases de datos y se identificaron siete producciones científicas cumplen los criterios de selección. Arteterapia ha demostrado a lo largo de los años un excelente método de intervención en el tratamiento y prevención de los trastornos mentales, especialmente en pacientes con un diagnóstico de esquizofrenia. Para estos, la terapia del arte ha proporcionado una exteriorización de los sentimientos y experiencias internalizadas en los individuos, y esta exposición en última instancia, proporcionar a las personas mejores métodos de interacción con la sociedad.

Palabras-clave: Arteterapia, Terapia con arte, Salud mental, Esquizofrenia, Enfermería psiquiátrica, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Revisión sistemática.

¹¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

¹²Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Dr^a em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

¹³Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Dr^a em Enfermagem e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil

Introdução

Segundo a União Brasileira das Associações de Arteterapia (2017), a Arteterapia é um modo de trabalhar que utiliza a linguagem artística como base da comunicação cliente-profissional. Sua essência é a criação estética e a elaboração artística em prol da saúde. Utiliza, para isso, as linguagens plástica, sonora, dramática, corporal e literária envolvendo as técnicas de desenho, pintura, modelagem, construções, sonorização, musicalização, dança, drama e poesia. É aplicada na avaliação, no tratamento, na profilaxia (prevenção), reabilitação e educação de pacientes especiais American Art Therapy Association (2017).

A Arteterapia é um processo terapêutico com predomínio na forma não verbal, por meio de atividades artísticas e de teatro, que acolhe o participante com toda sua complexidade e dinamicidade (VALLADARES-TORRES, 2015), bem como busca aceitar os participantes em seus diversos aspectos, como os afetivos, culturais, cognitivos, motores ou sociais, todos importantes para a saúde mental do sujeito (VALLADARES, 2006; VALLADARES; FUSSI, 2003). O enfoque utilizado na Arteterapia é o uso de materiais de arte para a autoexpressão e reflexão na presença de um arteterapeuta treinado (VALLADARES, 2004).

Liebmann (2000) descreve a Arteterapia como um tipo de expressão pessoal, em que é utilizada a arte para comunicar-se com os sentimentos, aparentemente sem expectativas, mas que alcança um produto final, estético e/ou agradável, ou seja, é um modo de expressão que se torna acessível a todos e não somente àqueles que apresentam talentos artísticos. Não é necessário que o participante tenha habilidade artística específica prévia.

A palavra Esquizofrenia é formada pelos radicais *esquizo* (fragmentada ou partida) e *frenia* (mente), ou seja, mente partida ou fragmentada. Essa doença ocasiona a suas vítimas, profundas deficiências relacionadas à capacidade de pensar com clareza e sentir emoções normais (VIDEBECK, 2012.). Um estudo multicêntrico realizado pela Organização Mundial da Saúde em diversos países encontrou a prevalência de 1% de esquizofrenia. Em geral, a doença tem seu início no fim da adolescência e no começo da idade adulta e os homens apresentam um risco de 1,4 a 2,3 vezes maior do que as mulheres de desenvolver a doença, sendo o pico de incidência dos 15 aos 25 anos nos homens e dos 25 aos 35 anos nas mulheres. A esquizofrenia está entre as dez principais causas de incapacitação entre pessoas na faixa etária de 15 a 44 anos (OMS, 2003).

Buscou-se por meio dessa revisão sistemática, destacar o uso da Arteterapia como ferramenta de tratamento aplicada a pacientes esquizofrênicos.

Metodologia

Foram pesquisadas publicações que fizessem relação entre Arteterapia e esquizofrenia nos bancos de dados SciELO, BVS, Medline e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave Esquizofrenia e Arteterapia/Terapia pela arte, assim como seus correspondentes nas línguas inglesa e espanhola.

Foram identificadas inicialmente 448 produções que usavam a combinação dos descritores, entretanto 177 produções se encontravam na PubMed e 271 no Google Acadêmico, e desses, sete produções científicas preencheram os critérios de seleção. As produções contempladas que utilizaram a Arteterapia com pessoas diagnosticadas com esquizofrenia, tinham como critérios de inclusão os aspectos: ser produção científica completa nos idiomas: português, inglês ou espanhol desde 2010, e como critérios de exclusão foram produções repetidas, de revisão ou reflexão.

Resultados e Discussão

Embora as produções selecionadas com abordagens praticadas de Arteterapia com pessoas com esquizofrenia tenham enfatizado a Arteterapia em grupo ou atendimentos individuais, apresentaram locais, estilos específicos e interpretação desta abordagem eram diferentes (ver Quadro 1). Alguns abordaram a pesquisa quantitativa e outros a qualitativa.

Quadro 1. Síntese dos artigos selecionados para compor o estudo. Brasília, DF, 2016

Autor/ano	Título	Amostra	Recursos	Resultado
(A1) WHITER, 2016	Exploring art therapy group practice in early intervention psychosis.	2 pacientes	Exercício de aquecimento, produção de arte e reflexão da obra criada.	Os participantes puderam se expressar, aceitaram e compreenderam melhor seus sentimentos por meio da Arteterapia.
(A2) HUNG; KU, 2015	Influencing and moderating factors analyzed in the group art	2 pacientes	Material para desenho	Melhoria dos sintomas clínicos

	therapy of two schizophrenic inpatients.			
(A3) LEURENT <i>et al.</i> , 2014	Moderating factors for the effectiveness of group art therapy for schizophrenia: secondary analysis of data from the MATISSE randomized controlled trial.	227 pacientes: 140- Arteterapia 137- tratamento padrão	Vários materiais deixados à disposição dos pacientes	Não houve diferença significativa entre os grupos
(A4) OYARZÚN; SOLEIDAD, 2014	Conexión entre Arteterapia y Esquizofrenia. Un estudio de caso.	1 paciente	Aquarela, lápis de cor, barro e tinta	Conexão com o eu, melhor organização das ideias e emoções.
(A5) BELLO; FREITAS; CORREIA, 2012	Efectos de un programa de Arteterapia sobre la sintomatología clínica de pacientes con esquizofrenia.	16 pacientes	Atividades gráficas, livres e dirigidas	Não houve diferença significativa entre os grupos para sintomatologia clínica.
(A6) SIQUEIRA, 2011	A Arteterapia gestáltica como instrumento na clínica individual com clientes que estão esquizofrênicos.	1 paciente	Material para desenhos e pinturas, argila.	Evolução de interação e comunicação; progressão do processo de equilíbrio entre a fantasia e a realidade.
(A7) COQUEIRO; VIEIRA; FREITAS, 2010	Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental.	15 pacientes	Não foram descritas no artigo.	Estabilidade psíquica dos pacientes e a necessidade de traçar um plano individual respeitando limites e carências.

Por meio de sessões de Arteterapia, foi aprendido sobre a importância do trabalho em grupo e do apoio dos pares, pois realizar a produção de arte e analisá-la pelo grupo foi visto como uma forma vital de aprender sobre o pensamento uns dos outros, conectando uns com os outros e protegendo os indivíduos de isolar pensamentos, aspecto importante e que reduz o impacto psicossocial negativo gerado pela doença - esquizofrenia (A1).

O trabalho desenvolvido por Killick (1996) mostrou que a produção de arte ajudou a conter a violência das identificações intrusivas de um paciente, quando ele estava em estado psicótico agudo. Aspecto esse que enfatiza que a arte ajuda no desenvolvimento de habilidades de enfrentamento para diminuir a ansiedade e processos de pensamento desorganizados, bem como favorece a comunicação com o terapeuta.

Os recursos utilizados são importantíssimos no processo do desenvolvimento da Arteterapia e de futuras e possíveis melhoras. Dois estudos de caso, aplicados com pacientes esquizofrênicos hospitalizados, apresentaram melhorias no tratamento após as sessões de Arteterapia, com a utilização de materiais para desenho. Entretanto, pesquisas quantitativas com Arteterapia são difíceis e controversas (A2).

O uso da arte na Psiquiatria gera nos participantes uma nova possibilidade para engajar as redes cerebrais, o que leva o paciente psiquiátrico a melhorar a forma pela qual seu cérebro processa as informações, incorpora os dados externos e internos e desenvolve novas conexões cerebrais eficientes (KONOPKA, 2014).

Uma pesquisa constatou que não houve eficácia clínica significativa da Arteterapia aplicada a um grupo de pessoas esquizofrênicas sobre os sintomas negativos mais ou menos graves (A3).

O estudo desenvolvido por Michaelides (2012) enfatizou o trabalho de artepsicoterapia em grupo com dezesseis participantes esquizofrênicos, com o objetivo de melhorar o funcionamento reflexivo negativo. E o autor concluiu que a Arteterapia foi útil como forma de comunicação, para a autorreflexão e para o processo de individuação dos participantes.

Já no estudo de caso, realizado com pessoa com esquizofrenia, o indivíduo-caso manifestou uma melhor conexão dele com o seu próprio eu, e uma melhor organização das ideias e emoções, por meio de dezesseis intervenções de Arteterapia o uso de materiais artísticos como aquarela, lápis de cor, barro e tinta. Pesquisa evidenciou também que o processo estimulou a criatividade do indivíduo-caso o que favoreceu a relação terapêutica (A4).

Teglbjaerg (2011) corrobora com o autor ao postular que a arte favorece um fortalecimento no sentido de si mesmo (*self*) dos participantes por meio da presença crescente do ser, formação de novas estruturas de significado, aumentando a experiência direta de si, estabelecendo um contexto social especial e estimulando a criatividade e o jogo.

Outro estudo desenvolveu doze sessões de Arteterapia com dezesseis pacientes do gênero masculino em um Hospital Psiquiátrico e aplicou as escalas Escala de Cognição Social e de Sintomas Positivos e Negativos no pré e pós-teste. As sessões de Arteterapia foram compostas de atividades gráficas livres e dirigidas. Entretanto a análise quantitativa realizada refletiu diferença estatisticamente significativa somente no componente da variável dependente sobre a cognição social por parte dos profissionais de saúde da instituição (A5).

Já o ensaio de controle aleatorizado realizado por Richardson *et al.* (2007) verificou que a Arteterapia teve um efeito positivo e estaticamente significativo nos sintomas negativos, avaliado por meio da Escala para a Avaliação de Sintomas Negativos, embora o impacto fosse pequeno e não significativo nas outras medidas.

Estudo realizado com uma paciente do gênero feminino, com sessões de artepsicoterapia gestáltica individuais, por meio de atividades artísticas livres, com técnicas de pintura em tela, argila e desenhos, concluiu que houve progresso na interação e comunicação da participante, assim como melhora no processo de equilíbrio entre a fantasia e a realidade da mesma (A6).

Houve dois estudos com Arteterapia expressiva que exploraram diferentes sintomas da esquizofrenia. O estudo de Hanevik *et al.* (2013) explorou como cinco participantes do gênero feminino usaram Arteterapia expressiva para expressar suas experiências psicóticas. As sessões foram estruturadas e envolveram ouvir música, ler poemas, abrir e fechar discussão, terapia de movimento e diretrizes artísticas. O autor concluiu que a Arteterapia expressiva pode contribuir ao auxiliar os participantes na compreensão cognitiva e no controle da sua desordem psicótica.

Por fim, após as sessões em grupo de Arteterapia composta por homens e mulheres e com duração de seis meses, concluiu que os participantes obtiveram estabilização psíquica e a necessidade de traçar um plano individual respeitando limites e carências. O grupo participante do processo de Arteterapia obteve, ainda, maior adesão ao tratamento e mudanças nos campos afetivos, interpessoal e relacional. A arte é percebida como um instrumento enriquecedor dos sujeitos, e ainda, da valorização de expressão e das descobertas das potencialidades individuais (A7).

O estudo de Arteterapia com o desenvolvimento do papel, realizado por Schindler e Pletnick (2006), como tratamento para indivíduos com esquizofrenia em um hospital psiquiátrico forense, foi explorado e trabalhou-se em três grupos: o grupo A envolveu 42 participantes em cada um dos grupos experimentais e de comparação, o grupo B envolveu dez participantes e já o grupo C foi um estudo de caso individual. Os participantes do estudo A e B mostraram melhora estatisticamente significativa no desenvolvimento de habilidades de trabalho, habilidades interpessoais e funcionamento de função (mais intenso em quatro semanas de treinamento).

Logo, o objetivo da arte é a libertação, portanto, trata-se da ciência da liberdade. Visto isso, torna-se perceptível e compreensível a melhora de alguns quadros clínicos de indivíduos citados nos artigos selecionados. A estratégia terapêutica permite que o profissional encontre e enumere os problemas de cada paciente, devido ao estreitamento das relações entre o profissional e o indivíduo, ao passo que facilita a elaboração de um plano terapêutico conexo para suprir as necessidades biopsicossociais de cada sujeito (SANTOS; DUARTE, 2009).

As experiências trocadas durante as sessões, a sensibilização e o desenvolvimento agrega ao paciente valores, sejam eles de confiança ao tratamento usado e ao profissional que o atende, capacidade de autonomia, autoestima. Todavia, os termos Arteterapia e terapia pela arte, não parecem evidenciar um senso comum entre os pesquisadores, à medida que diversas vezes se contrapõem durante os estudos avaliados.

Embora os estudos evidenciem a eficácia da Arteterapia com resultados consistentes, poucos foram capazes de mensurar a eficácia isolada, ou seja, sem outros métodos de intervenções como psicoterapia ou uso de medicações e drogas psicoativas. A falta de registros científicos, seja antigos ou atuais, constituem e demonstram a carência de estudos detalhados, com metodologias específicas e instrumentos avaliativos, uma vez que dificultam uma abordagem científica capaz de mensurar resultados e comprovar eficiência desse instrumento de intervenção, impedindo assim que possam ser aprimorados e especializados para uma melhor intervenção terapêutica.

Observa-se que esse tipo de trabalho terapêutico pode contribuir para o fortalecimento das diversas funções do ego, melhora o senso de competência e autoestima, é um espaço que pode conter a ansiedade psicótica e é um veículo de relacionamento interpessoal para os pacientes esquizofrênicos (VALLADARES *et al.*, 2008a; b; c; REYES 2007).

Considerações finais

A Arteterapia vem-se mostrando, ao longo dos anos, um excelente método de intervenção no tratamento e na prevenção de transtornos mentais e, em especial, em pacientes com diagnósticos de esquizofrenia. Para esses, a Arteterapia tem proporcionado uma exteriorização dos sentimentos e vivências internalizados nos indivíduos, e com essa exposição acaba por proporcionar aos indivíduos melhores métodos de interação com a sociedade.

Cabe ressaltar a importância da participação ativa do profissional de saúde no processo de tratamento por meio da Arteterapia, no qual os indivíduos em tratamento podem sentir-se mais seguros e confortáveis. Ainda nesse aspecto, é importante que o paciente não seja forçado a participar, mas estimulado; deve-se enfatizar aos participantes a importância da Arteterapia e de outros métodos complementares e alternativos de tratamento e reabilitação dessa clientela.

Assim, é possível concluir que a Arteterapia como recurso utilizado no tratamento de indivíduos com esquizofrenia promove conexão do indivíduo com o social e consigo mesmo. Há ainda uma melhoria dos sintomas clínicos, na comunicação e, conforme exposto nos artigos, na estabilidade psíquica do paciente.

Referências

- AMERICAN ART THERAPY ASSOCIATION - AATA. **What is Art Therapy?** [online]. Disponível em: <http://www.americanarttherapyassociation.org>. [capturado em 02 abr. 2017].
- BELLO, Y. C.; FREITAS, J. V.; CORREIA, A. F. Efectos de un programa de Arteterapia sobre la sintomatología clínica de pacientes con esquizofrenia. **Revistas Científicas Complutenses**. v.7, n.0, p.207-222, 2012. (A4).
- COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C.. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paul Enfer**. v.23, n.6, p.859-862, 2010. (A6).
- HANEVIK, K. *et al.* Expressive art therapy for psychosis: a multiple case study. **The Arts in Psychotherapy**. v.40, n.3, p.312-321, 2013.
- HUNG, C.-C.; KU, Y.-W. Influencing and moderating factors analyzed in the group art therapy of two schizophrenic inpatients. **Biomedicine (Taipei)**. v.5, n.4, p.36-38, 2015. (A1).
- KILLICK, K. Un-integration and containment in acute psychosis. **British Journal of Psychotherapy**. v.13, n.2, p.232-242, 1996.
- KONOPKA, L. M. Where art meets neuroscience: a new horizon of art therapy. **Croat Med J**. v.55, n.1, p.73-74, 2014.
- LEURENT, B. *et al.* Moderating factors for the effectiveness of group art therapy for schizophrenia: secondary analysis of data from the MATISSE randomised controlled Trial. **Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol**; v.49, n.11, p.1703-10, 2014. (A2).
- LIEBMANN, M. **Exercícios de arte para grupos**. Trad. Rogério Migliorini - São Paulo: Summus, 2000.
- MICHAELIDES, D. [An understanding of negative reflective functioning, the image and the art psychotherapeutic group](#). **International Journal of Art Therapy**. v.17, n.2, p.45-53, 2012.
- OMS (Organização Mundial da Saúde) **CID-10: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- OYARZÚN, R.; SOLEDAD, A. **Conexión entre Arteterapia y esquizofrenia: un estudio de caso**. Postítulo terapia de arte, mención en arte terapia. Monografía para optar al Postítulo de Especialización, Terapias de Arte, mención en Arte terapia. Universidad de Chile Facultad de Artes Escuela de Postgrado, 2014. 100f. (A3).
- REYES, P. El potencial relacional del Arteterapia en la intervención psicoterapéutica temprana de la psicosis. **Revistas Científicas Complutenses**. v.2, n.0, p.109-118, 2007.
- RICHARDSON, P. *et al.* Exploratory RCT of art therapy as an adjunctive treatment in schizophrenia. **Journal of Mental Health**, v.16, n.4, p.483-491, 2007.
- SANTOS, T. M.; DUARTE, M. **A atuação do psicólogo no contexto do centro de atenção psicossocial de álcool e drogas da Prefeitura de Uberlândia**. União Educacional de Minas Gerais, 2009.
- SCHINDLER, V.; PLETNICK, C. Role development applied to art therapy treatment of an artist diagnosed with schizophrenia. **Art Therapy: Journal of the American Art Therapy Association**. V.23, n.3, p.126-131, 2006.
- SIQUEIRA, F. B. A Arteterapia gestáltica como instrumento na clínica individual com clientes que estão esquizofrênicos. **Revista IGT na Rede**. v.8, n.15, p.186-202, 2011. Disponível em <http://www.igt.psc.br/ojs/> (A5)

TEGLBJAERG, H. Art therapy may reduce psychopathology in schizophrenia by strengthening the patients' sense of self: a qualitative extended case report. **Psychopathology**. v.44, n.5, p.314–318, 2011.

UNIÃO BRASILEIRA DE ARTETERAPIA – UBAAT. **Arteterapia** [online]. Disponível: <http://www.ubaat.org/> [capturado em 02 abr. 2017].

VALLADARES, A. C. A. Arteterapia, doente mental e família: um cuidado integrado e possível em saúde mental na nossa atualidade. **Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro: Clínica Pomar, v.12, n.12, p.09-32, 2006.

VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.) **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p.107-127.

VALLADARES, A. C. A. FUSSI, F. E. C. A Arteterapia e a reforma psiquiátrica no Brasil. **Rev. Arteterapia: Imagens da Transformação**. Rio de Janeiro: Clínica Pomar, v.10, n.10, p.5-13, 2003.

VALLADARES, A. C. A. *et al.* A Arteterapia e a representação gráfica de centros de atendimento em saúde mental. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008a. p.142-157.

VALLADARES, A. C. A. *et al.* Arteterapia na saúde mental. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008b. p.114-122. Cap.13.

VALLADARES, A. C. A. *et al.* Hospital psiquiátrico: local para desenvolver a criatividade e trabalhar a Arteterapia grupal sob enfoque junguiana. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008c. p.98-107. Cap.11. (ISBN: 978-85-61789-00-8).

VALLADARES-TORRES, A. C. A. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica**. Curitiba: CRV, 2015. 142p.

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2012.

WHITER, C. Exploring art therapy group practice in early intervention psychosis. **International Journal of Art Therapy**. v.21, n.3, p.116-127, May 2016. (A1).

ARTIGO DE ATUALIZAÇÃO OU DIVULGAÇÃO

5 – A ARTETERAPIA COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NAS TOXICOMANIAS: PROJETO EM ARTETERAPIA

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres¹⁴

Resumo

Introdução - O uso abusivo de drogas psicoativas pode desencadear na vida das pessoas adversidades e estresse no curso do seu desenvolvimento natural. Diante da preocupação com a saúde mental dos toxicômanos em tratamento psicossocial e na busca de atendimento às suas necessidades vitais, vê-se a possibilidade da inserção da Arteterapia, composta por atividades criativas, tendo em vista que favorecem o autoconhecimento, o desenvolvimento da expressão e da criatividade do participante.

Objetivos - O propósito deste estudo é descrever e analisar os efeitos da utilização da Arteterapia aplicada aos toxicômanos do Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas, buscando apreender as transformações que ocorrerão antes, depois e ao longo do processo arteterapêutico; e evidenciar a contribuição da Arteterapia como possibilidade terapêutica nas toxicomanias, favorecendo uma melhoria da qualidade de vida e dos sintomas depressivos.

Método - O presente estudo tem como metodologia a pesquisa do tipo descritiva de análise qualitativa, será desenvolvido um estudo clínico-qualitativo para abordagem compreensiva das produções artísticas desenvolvidas durante as intervenções de Arteterapia e utilizar-se-á o referencial da Psicologia Analítica. Os participantes serão constituídos por um grupo de quinze usuários toxicômanos adultos, de ambos os gêneros, selecionados com base na caracterização de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas de Brasília-DF, Brasil, e aquiescentes à pesquisa. Os participantes passarão por dez intervenções de Arteterapia e mais dois encontros destinados ao preenchimento dos questionários de identificação, de depressão e de qualidade de vida, bem como avaliação da comunicação não verbal, do comportamento, do desenvolvimento e da representação visual antes e após as intervenções de Arteterapia. Os dados, por sua natureza subjetiva, serão apresentados de maneira descritiva, pelas pesquisadoras, que os analisarão sob aspectos qualitativos, que levarão em consideração: a qualidade da produção visual, o comportamento e o desenvolvimento dos toxicômanos, assim como as alterações das pontuações do inventário de depressão de Beck e da escala de avaliação da qualidade de vida. A análise do conteúdo dos trabalhos artísticos dos toxicômanos será desenvolvida relacionando a amplificação simbólica e entrelaçando com aquele momento vivenciado pelos usuários e sua história de vida.

Palavras-chave: Arteterapia, Terapia pela arte, Saúde mental, Enfermagem psiquiátrica, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Teoria Junguiana, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde.

The Art Therapy as a therapeutic device in drug addiction: project in Art Therapy

Abstract:

Introduction - The abusive use of psychoactive drugs can trigger in people's lives adversities and stress in the course of their natural development. In view of the preoccupation with the mental health of the drug addicts in psychosocial treatment and the search of attendance to their vital necessities, the possibility of the insertion of the Art therapy, composed by creative activities, is seen, favoring the self-knowledge, the development of the expression and Of the participant's creativity.

Objectives - The purpose of this study is to describe and analyze the effects of the use of Arteterapia applied to the addicts of the Psychosocial Care Center - alcohol and other drugs, seeking to understand the transformations that

¹⁴Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Dr^a em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Adjunto da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

will occur before, after and throughout the arteterapêutico process; And to highlight the contribution of Arteterapia as a therapeutic possibility in drug addiction, favoring an improvement in the quality of life and depressive symptoms.

Method - The present study has as methodology the research of the descriptive type of qualitative analysis, a clinical-qualitative study will be developed for a comprehensive approach of the artistic productions developed during the interventions of Art Therapy and will use the reference of Analytical Psychology. The participants will be composed of a group of fifteen adult drug users, of both genders, selected based on the characterization of users of a Psychosocial Care Center-alcohol and other drugs from Brasília-DF, Brazil, and acquiescent to the research. Participants will go through ten Art Therapy interventions and two more meetings to fill in questionnaires for identification, depression and quality of life, as well as evaluation of nonverbal communication, behavior, development and visual representation before and after interventions Of Art Therapy. The data, by their subjective nature, will be presented in a descriptive way by the researchers, who will analyze them under qualitative aspects, which will take into consideration: the quality of the visual production, the behavior and the development of the drug addicts, as well as the changes in the Inventory of Beck's depression and the quality of life assessment scale. The analysis of the content of the artistic works of the drug addicts will be developed relating the symbolic amplification and intertwining with that moment experienced by the users and their life history.

Keywords: Art Therapy, Mental health, Psychiatric nursing, Substance-related disorders, Jungian Theory, Health care process, Integrative and complementary health care practices.

El Arteterapia como un dispositivo terapéutico en adicciones: proyecto en Arteterapia

Resumen:

Introducción - El abuso de drogas psicoactivas puede desencadenar vidas adversidad y el estrés de las personas en el curso de su desarrollo natural. A la vista de las preocupaciones sobre la salud mental de los adictos a las drogas en el tratamiento psicosocial y la búsqueda de la satisfacción de sus necesidades básicas, considera la posibilidad de incluir la terapia de arte, que consiste en actividades creativas con el fin de promover el auto-conocimiento, el desarrollo del habla y la creatividad de los participantes.

Objetivos - El objetivo de este estudio es describir y analizar los efectos del uso de la terapia de arte aplicado al centro de Atención adictos de alcohol psicosocial y el abuso de drogas, buscando entender los cambios que se producen antes, después y durante todo el proceso de la terapia de arte; y poner de relieve la contribución de la terapia del arte como una opción terapéutica en adicciones, promoviendo una mejor calidad de vida y los síntomas depresivos.

Método - Este estudio es una metodología descriptiva para buscar el tipo de análisis cualitativo, se desarrollará un enfoque cualitativo estudio clínico para la comprensión de los productos artísticos desarrollados durante estas intervenciones, y uno lo utilizará analítica de referencia Psicología. Los participantes consistirá en un grupo de quince drogadictos, los usuarios adultos de ambos sexos, seleccionados en base a la caracterización de los usuarios de un Centro de Atención Psicosocial de alcohol y otras drogas de Brasília-DF, Brasil, y consintiendo la búsqueda. Los participantes de diez intervenciones de terapia de arte y dos reuniones diseñada para cumplir con los cuestionarios de identificación, la depresión y la calidad de vida, así como la evaluación de la comunicación no verbal, el comportamiento, el desarrollo y la representación visual antes y después de la intervención de Arteterapia. Los datos, por su naturaleza subjetiva, se presentarán de manera descriptiva por los investigadores, que analizará en los aspectos cualitativos, que tienen en cuenta: la calidad de la producción visual, el comportamiento y el desarrollo de los adictos a las drogas, así como las puntuaciones de los cambios inventario de depresión de Beck y la escala de evaluación de la calidad de vida. Se desarrollará el análisis del contenido de la obra de los drogadictos que relaciona la amplificación simbólica y entrelazando con ese tiempo experimentado por los usuarios y su historia de vida.

Palabras-clave: Arteterapia, Terapia con arte, Enfermería psiquiátrica, Trastornos Relacionados con Sustancias, Teoría de Jung, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración

Referências

AGUENA, C. A. A dependência química na perspectiva da psicologia analítica. **Rev. Jung & Corpo**. v.6, n.6, p.73-83, 2006.

ALLEN, P. B. Integrating art therapy into an alcoholism treatment program. **American Journal of Art Therapy**. v.24, n.1, p.10-12, 1985.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-V. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

AVRAHAMI, E. Cognitive-behavioral approach in psychodrama: discussion and example from addiction treatment. **The Arts in Psychotherapy**. v.30, n.4, p.209-216, 2003.

BAPTISTA, G. C. **Adolescência e drogas: a escuta dos dependentes**. São Paulo: Vetor, 2006.

BARBOSA, I. C. F. J. *et al.* Arteterapia na assistência de enfermagem em oncologia: produções, expressões e sentidos entre pacientes e estudantes de graduação. **Esc. Anna Nery**. v.11, n.2, p.375-383, 2007.

BECKER, U. **Dicionário de símbolos**. São Paulo: Paulus, 1999.

BENTO, V. E. S. Introdução às justificativas clínicas e teóricas da hipótese das paixões "tóxicas". **Estudos Psicologia**. v.27, n.1, p.109-120, 2010.

BERNARDO, P. P. **A prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos. A alquimia nos contos e mitos e a Arteterapia: criatividade, transformação e individuação**. São Paulo: Editora do autor, 2010. Vol. V.

BRANDÃO, J. S. **Mitologia grega**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. Vol. I.

_____. **Mitologia grega**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2005a. Vol. II.

_____. **Mitologia grega**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2005b. Vol. III.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conselho Nacional da Saúde. Resolução nº 196/96 versão 2012**. Pesquisa com seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_ENCEP2012.pdf [capturado em 13 maio 2013].

_____. **Portaria n. 849, de 27 de março de 2017**: Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, 28 Mar 2017, n. 60. Seção 1, pág. 68. Disponível: http://www.lex.com.br/legis_27357131_PORTARIA_N_849_DE_27_DE_MARCO_DE_2017.aspx. [capturado em 03 abril 2017].

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Abordagens Terapêuticas a Usuários de Cocaína/Crack no Sistema Único de Saúde**. Texto preliminar destinado à consulta pública. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas em Saúde, Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília: OPAS, Ministério da Saúde, 2005.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004a.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Mental. Cadernos de atenção básica, nº34**. Brasília: MS, 2013.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas**. 2.ed. rev. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004b.

_____. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de Saúde**. 2. ed..Brasília: MS, 2009.

_____. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica Ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. 2. ed..Brasília: MS, 2007.

_____. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: equipe de referência e apoio matricial**. Brasília: MS, 2004c.

- BRUCE-MITFORD, M. **O livro ilustrado dos símbolos: universo das imagens simbólicas que representam as idéias e os fenômenos da realidade.** São Paulo: Publifolha, 2001.
- CARVALHO, [M. R.](#) Terapia cognitivo-comportamental através da Arteterapia. **Revista de Psiquiatria Clínica.** v. 28, n.2, p.318-321, 2001.
- CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números.** 25. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
- CIRLOT, J. E. **Dicionário de símbolos.** São Paulo: Centauro, 2005.
- COLWELL, C. M.; DAVIS, K.; SCHROEDER, L. K. The effect of composition (art or music) on the self-concept of hospitalized children. **Journal of Music Therapy.** v.42, n.1, p.49-63, 2005.
- COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem.** v.23, n.6, p.859-862, 2010.
- COX, K. L., PRICE, K. Breaking through: Incident drawings with adolescent substance abusers. **The Arts in Psychotherapy,** v.17, n.4, p.333-337, 1990. Special Issue The Creative Arts Therapies in the Treatment of Substance Abuse.
- ELIADE, M. **Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FEEN-CALLIGAN, H. The use of art therapy in treatment programs to promote spiritual recovery from addiction. **American Journal of Art Therapy.** v.12, n.1, p.46-50, 1995.
- FINCHER, S. F. **O autoconhecimento através das mandalas.** São Paulo: Pensamento, 1991.
- FISHER, B. Dance/movement therapy: Its use in a 28-day substance abuse program. **The Arts in Psychotherapy,** v.17, n.4, p.325-331, winter 1990. Special Issue The Creative Arts Therapies in the Treatment of Substance Abuse.
- FREITAS, L. A. P. **Adolescência, famílias e drogas: a função paterna e a questão dos limites.** Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte.** São Paulo: Paulus, 2004.
- GUTIÉRREZ, C. Arteterapia en el tratamiento de las adicciones, hacia una perspectiva integral e integradora: experiencia en la comunidad terapéutica de Colombia. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida.** v.14, n.14, p.04-11, 2012.
- HOLT, E.; KAISER, D. H. The First Step Series: Art therapy for early substance abuse treatment. [The Arts in Psychotherapy.](#) v.36, n.4, p.245-250, 2009.
- HORAY, B. J. Moving toward gray: Art therapy and ambivalence in substance abuse treatment. **Art Therapy: Journal of the American Art Therapy Association,** v.23, n.1, p.14-22, 2006.
- JOHNSON, L. Creative therapies in the treatment of addictions: The art of transforming shame. [The Arts in Psychotherapy.](#) v.17, n.4, p.299-308, 1990. Special Issue The Creative Arts Therapies in the Treatment of Substance Abuse.
- JULLIARD, K. Increasing chemically dependent patients' belief in step one through expressive therapy. **American Journal of Art Therapy.** v.33, n.4, p.110-119, 1995.
- JUNG, C. G. **A dinâmica do inconsciente.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1984. (Coleção: Obras Completas de Carl Gustav Jung, Vol. VIII).
- _____. Chegando ao inconsciente. In: JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos.** 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Cap.1. p.18-103.

- _____. **O Eu e o inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- _____. **Memórias, sonhos e reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- _____. **Psicologia do inconsciente**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995 (C.W. VII/1).
- _____. **Símbolos da transformação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. (Coleção: Obras Completas de Carl Gustav Jung, Vol. V).
- LESSA, A. M. Projeto: "De mãos dadas" em Arteterapia com dependentes químicos. **Revista de Arteterapia Imagens da transformação**. v.11, n.11, p.54-61, 2004.
- LEXIKON, H. **Dicionário de símbolo**. São Paulo: Cultrix, 1994.
- LIMA, C. R. O. *et al.* Arteterapia com dependentes químicos: a visão do hospital psiquiátrico por meio da expressão artística. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2009. p.157-172. Cap.8A.
- LIMA, A. P. F.; LIMA, C. R. O.; VALLADARES, A. C. A. A simbologia de mãos e pés em sessões de Arteterapia com jovens adictos em fase de desintoxicação. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARTETERAPIA: Arteterapia, Musicoterapia e desenvolvimento humano, 1., 2009, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2009. p.208-218. Cap.15A.
- MALLON, B. **Os símbolos místicos: um guia completo dos símbolos e sinais mágicos e sagrados**. São Paulo: Larousse, 2009. vol.1.
- MANSILLA, N. K. R.; BENTO, V. E. S. Drogadicção: tentativa de suicídio e/ou elaboração?. **Revista do Departamento de Psicologia**. v.18, n.2, p.11-28, 2006.
- MIGLIAVACCA, E. M. Jogo de opostos: uma aproximação à realidade mental através do mito de Dioniso. **Revista de Psicologia da USP**. v.10, n.1, p.297-309, 1999.
- [MOORE](#), R. W. Art therapy with substance abusers: A review of the literature. **Arts Psychotherapy**. v.10, n.4, p.251-260, 1983.
- O'CONNELL, M.; AIREY, E. **O grande livro dos signos & símbolos: identificação e análise do vocabulário visual que forma os nossos pensamentos e dita as nossas reações com o mundo à nossa volta**. São Paulo: Escala, 2010. vol. II.
- OLIEVENSTEIN, C. **La vida del toxicômano**. Madrid, Espanha: Fundamentos, 1986.
- OLIVEIRA, L. A. Toxicomania e gozo. **Psicologia Revista**. v.19, n.2, p.239-261, 2010.
- OMS (Organização Mundial da Saúde) **CID-10: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- PESSOA, A. R.; GUIMARÃES, B. S. B.; PRADO, W. G. M. **A dependência química da psicologia analítica de Carl Gustav Jung (Teoria e prática clínica)**. São Paulo: Facis/IBEHE, 2004.
- PHILIPPINI, A. **Linguagens e materiais expressivos em Arteterapia: uso, indicações e propriedades**. Rio de Janeiro: WAK, 2009.
- PHILIPPINI, A. **Para entender Arteterapia: cartografias da coragem**. Rio de Janeiro: WAK, 2005.
- PIMENTA, S. N.; CREMASCO, M. V. F.; LESOURD, S. Clínica da toxicomania: uma expressão melancólica?. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v.14, n.2, p.252-267, 2011.
- PRATT, R. R. Art, dance and music therapy. **Physical medicine & Rehabilitation Clinics. North Am.** v.15, n.4, p.827-841, 2004.
- PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.25, n.2, p.203-211, 2009.

- RAPPOA & APPOA (Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre/ Associação Psicanalista de Porto Alegre). **A direção da cura nas toxicomanias**, n.24, Porto Alegre: APPOA, 2003.
- REGO, R. M. Expressão artística e teleatendimento: perspectivas para a melhoria de qualidade de vida no trabalho. **Psicologia Cienc. Prof. Brasília**, v.28, n.1, p.200-209, 2008.
- RODRIGUES, P. M. O uso do crack e as toxicomanias como um anti-amor. **Revista Asephallus**. v.VI, n.12, 2011.
- ROLDÃO, F. D.; MENZ, D. Arteterapia com mulheres em tratamento de dependência química. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.14, n.14, p.12-18, 2012.
- ROSA, M. C. A. **Dicionário de símbolos: o alfabeto da linguagem interior**. São Paulo: Escala, 2009.
- SANZ ARÁNGUEZ, B.; DEL RIO, M. La creación artística como tratamiento de la esquizofrenia: una aproximación metodológica. **Arch. Psiquiatric**, v.73, n.1, p.1-17, 2010.
- SAPORI, L. F.; MEDEIROS, R. **Crack: um desafio social**. Belo Horizonte: Puc Minas, 2010.
- SAVIANI, I. Arteterapia no trabalho com dependentes químicos em instituição de saúde pública. In: CIORNAL, S. (Org.). **Percursos em Arteterapia**. São Paulo: Summus, 2005. p.159-176.
- SILVEIRA FILHO, D. X. **Drogas: uma compreensão psicodinâmica das farmacodependências**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
- SNPS – Secretaria Nacional de Política sobre Drogas. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo 1**. 5 ed. Brasília: SNP, 2014.
- SOMOV, P. G. A psychodrama group for substance use relapse prevention training. **The Arts in Psychotherapy**. v.41, n.2, p.145-154, 2014.
- SOUZA, L. M.; PINTO, M. G. Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]**. v.14, n.2, p.374-83, 2012.
- SPINK, M. J. (Org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- URRUTIGARAY, M. C. **Interpretando imagens: transformando emoção**. Rio de Janeiro: WAK, 2006.
- VALLADARES, A. C. A. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004. p.11-13.
- _____. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- _____. Arteterapia no cuidar e na reabilitação de drogadictos (álcool e outras drogas): símbolos recorrentes. **Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida**. v.13, n.13, p.23-37, 2011.
- _____. Possibilidades de avaliação em Arteterapia: o que se deve buscar, o que se deve olhar? In: ORMEZZANO, G. (Org.). **Questões de Arteterapia**. 2.ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p.15-32. (Série Jornadas Literárias).
- VALLADARES, A. C. A. *et al.* Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. **Anais...** Goiânia: FEN/UFPA/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.
- VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias. **Rev. Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.17, n.17, p.19-33, 2013a.
- _____. A pintura arteterapêutica como ferramenta de cuidado na assistência aos toxicômanos. **Revista Científica Arteterapia Cores da Vida**. v.14, n.14, p.19-39, 2012.

_____. **Arteterapia na hospitalização pediátrica: análise das produções à luz da psicologia analítica.** Curitiba: CRV, 2015.

_____. O desenho arteterapêutico nas toxicomanias. In: JORNADAS GOIANAS DE ARTETERAPIA: Arteterapia e toxicomanias: mitos e contos correlacionados e **Modalidades expressivas nas toxicomanias**, 6 e 7, 2012-2013, Goiânia-GO. **Anais...** Goiânia-GO: Associação Brasil Central de Arteterapia (ABCA), 2013b, p. 12-23. 12p.

_____. **Roteiro de Enfermagem em Saúde Mental: Toxicomanias.** Universidade de Brasília–UnB/Faculdade de Ceilândia–FCE. Curso de Enfermagem. Disciplina de Cuidado de Enfermagem Psicossocial em Saúde Mental. Brasília, 2014.

VASCONCELLOS, E. A.; GIGLIO, J. S. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. **Estudos de Psicologia.** v.24, n.3, p.375-383, 2007.

VIBRANOVSKI, J. A arte ajuda? A ação criativa na recuperação do dependente químico. **Rev. Arteterapia: Imagens da transformação.** v.11, n.9, p.129-141, 2002.

WIKSTROM, B. M. Communicating via expressive arts: the natural medium of self-expression for hospitalized children. **Pediatric Nursing.** v.31, n.6, p.480-485, 2005.

ZIMMERMANN, M. F. Arteterapia: uma introdução. In: FICHTNER, N. (Org.). **Prevenção, diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais da infância e da adolescência: um enfoque desenvolvimental.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p.305-317.

ZOJA, L. **Nascer não basta.** São Paulo: Axis Mundi, 1992.